

U. PORTO



**FACULDADE DE DESPORTO
UNIVERSIDADE DO PORTO**

**Análise aos processos de identificação, seleção, recrutamento
e desenvolvimento de jovens Futebolistas.**

**Relatório de Estágio Profissionalizante realizado no Departamento de
Scouting da Futebol Clube do Porto – Futebol, SAD**

Pedro Martins

Porto, 2019



FACULDADE DE DESPORTO
UNIVERSIDADE DO PORTO

**Análise aos processos de identificação, seleção, recrutamento
e desenvolvimento de jovens Futebolistas.**

**Relatório de Estágio Profissionalizante realizado no Departamento de
Scouting da Futebol Clube do Porto – Futebol, SAD**

Relatório de Estágio apresentado com vista à obtenção do 2º ciclo em Treino Desportivo, especialização em Treino de Jovens, da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, ao abrigo do Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de março, na redação dada pelo Decreto-Lei nº 65/2018 de 16 de agosto.

Orientador: Professor Doutor Daniel Barreira

Tutor: Carlos Tavares

Pedro Nuno Vieira Junqueira Martins

Porto, 2019

Martins, P. (2019). Análise aos processos de identificação, seleção, recrutamento e desenvolvimento de jovens Futebolistas. Relatório de estágio profissionalizante para obtenção do grau de Mestre em Treino Desportivo – Ramo Treino de Jovens, apresentado na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Palavras-chave: FUTEBOL, SCOUTING, TALENTO, PROSPEÇÃO, TREINO DESPORTIVO, RECRUTAMENTO

Aos meus Pais e irmã.

A todos os que me ajudaram a evoluir pessoalmente
e, em consequência, profissionalmente.

Agradecimentos

Li, confesso já não me recordo onde, que “o principal objetivo da vida é uma vida com objetivos”. A concretização de um objetivo, como a conclusão de um Mestrado é, sem dúvida, um marco de felicidade e satisfação, mas também um momento reflexivo e de introspeção sobre todo o caminho percorrido até aqui. Este espaço torna-se pequeno para expressar todos os sentimentos e toda a gratidão àqueles que me ajudaram desde o início desta longa caminhada porque, direta ou indiretamente, foram muitos os que contribuíram para esta realização.

Aos alicerces de toda uma vida, aos meus pais e irmã, fontes inesgotáveis de amor, compreensão, transmissão de valores e de exemplos de luta, superação, força e assertividade. Sem vocês, provavelmente, não seria o que sou hoje em termos de educação, valores e sentimentos. À Teresa, por toda a paciência e incentivo, mesmo em fases nada propícias para tal e, claro, por todo o carinho desde sempre. A toda a minha família e, em particular, ao mais recente pupilo, o meu sobrinho Benjamim, que com 4 meses em nada contribuiu diretamente para tal mas que, com o seu sorriso e perfeição, me fez e faz ter o objetivo de ser um exemplo em termos de superação e a cada dia que passa tentar tornar-me cada vez melhor pessoa e profissional e lhe demonstrar que nada é impossível.

Como não poderia deixar de ser, sem entrar ainda num capítulo particular, à FADEUP, em especial a todo o excelente e reconhecido corpo docente. Por todo o conhecimento transmitido a nós, alunos, com todo o profissionalismo mas também pela amizade e vontade de que saíssemos de cada aula mais “ricos” mas também com mais dúvidas e, por isso mesmo, para além de nos transmitirem conhecimento não nos deixarem ficar na nossa zona de conforto e nos incentivarem a pensar por nós próprios, a questionarmo-nos o porquê de tais factos, fazendo com que evoluíssemos nas áreas do nosso interesse.

Ao Professor Doutor Daniel Barreira, pela orientação e pela ajuda na elaboração do presente documento, pelas conversas formais e informais, pela sua disponibilidade e partilha de conhecimento.

A todos os elementos do Departamento de *Scouting* da Futebol Clube do Porto – Futebol, SAD em especial ao Fernando Gomes, diretor do Departamento de *Scouting* da Futebol Clube do Porto – Futebol, SAD, por me dar a oportunidade de conhecer o verdadeiro interior de uma instituição como o Futebol Clube do Porto, pela paciência e disponibilidade, pelas partilhas, pela amizade, pela assertividade, confiança, honestidade e abertura nas conversas formais e informais.

Um obrigado a todos!

Índice Geral

Agradecimentos.....	vii
Índice Geral.....	ix
Índice de Figuras	xiii
Resumo.....	xv
Abstract.....	xvii
Lista de Abreviaturas.....	xviii
1. Introdução.....	1
1.1 Razões e justificações para o estágio.....	3
1.2 Objetivos do estágio	4
1.3 Finalidade e processo de realização do relatório	5
2. Enquadramento da prática profissional.....	7
2.1 Contexto legal e institucional	7
2.2 Contexto de natureza funcional.....	7
2.3 Contexto Institucional: Futebol Clube do Porto – Futebol, SAD.....	8
2.3.1 História	8
2.3.2 Caracterização da Organização.....	10
2.3.2.1 Filosofia relativa à formação.....	10
2.3.2.2 Grupo FC Porto.....	11
2.3.2.3 Instalações.....	12
2.3.2.3.1 Estádio do Dragão.....	12
2.3.2.3.2 Centro de treinos e formação desportiva PortoGaia	13
2.3.2.3.3 Constituição <i>Park</i>.....	14
2.3.2.3.4 Casa do Dragão	15
2.3.3 Departamento de <i>Scouting</i> da FC Porto – Futebol, SAD.....	16

2.3.3.1 Organização do Departamento Scouting	17
2.3.3.2 Organização do Departamento de Scouting de formação.....	18
2.3.3.3 Planeamento e tratamento da informação.....	19
2.3.3.4 Tomada de decisão no processo recrutamento	21
2.3.3.5 Relação com os outros Departamentos.....	21
2.3.3.6 Organização de Eventos	22
2.3.3.6.1 Liga Costa Soares	23
2.3.3.6.2 <i>Dragon Dream</i>	23
2.3.3.6.3 Captações	24
2.3.4 Caracterização geral da Equipa	24
2.4. Talento	28
2.5 Processos de Identificação e Seleção do Talento em Futebol	31
2.5.1 Potenciais preditores do talento em Futebol	33
2.5.2 Dificuldades e lapsos no processo de identificação e seleção de jovens futebolistas	36
2.5.2.1 Maturação e Efeito da Idade Relativa.....	36
2.5.2.2 Comparação com o desempenho adulto	39
2.5.2.3 Tempo de exposição à prática	41
2.5.2.4 Bateria de Testes vs <i>Small Sided Games</i>	42
2.5.3 Scout: Competências, Funções e Deveres	43
2.5.3.1 Competências.....	44
2.5.3.2 Funções e Deveres	44
2.5.4 Processo de Desenvolvimento do Talento em Futebol.....	46
2.5.4.1 Futebol de Rua	48
2.5.4.2 Treino Desportivo	51
2.5.4.2.1 Academias de Futebol: formatar jogadores ou alavancar para a excelência	52

2.5.4.2.2	Abordagens bem-sucedidas no Treino do Futebol	53
2.5.4.2.3	Metodologias e modelos de ensino enquanto potenciadores para o desenvolvimento do talento em Futebol	57
2.5.4.3	Prática Deliberada	59
2.5.4.4	Agrupar e competir segundo idade biológica	61
2.5.4.5	Outros fatores que podem promover o talento	63
2.5.4.5.1	Tipo de Piso	63
2.5.4.5.2	Futsal	65
2.5.4.5.3	Suporte Familiar	66
2.5.4.5.4	Local de Nascimento	67
2.5.4.5.5	Contexto Sociocultural e paixão pela superação.....	68
3.	Realização da prática profissional	71
3.1	Funções Propostas e atividades desenvolvidas	71
3.2	Prospecção de jogadores para as equipas FC Porto	72
3.2.1	Organização e planeamento	73
3.2.2	Observações <i>in loco</i>	74
3.2.3	Observações por plataforma vídeo	76
3.2.4	Inserção de dados	77
3.2.5	Projetos e documentos desenvolvidos	77
3.3	Treinador Desportivo na Equipa Sub 8 FC Porto e Equipa Elite Sub 10 FC Porto	79
3.3.1	Metodologia Treino e Modelos ensino para o desenvolvimento do talento	80
3.3.2	Equipas Sub 10 FC Porto Elite	82
3.4	Barreiras, estratégias e resultados do trabalho desenvolvido	83
4.	Desenvolvimento Profissional	85
5.	Conclusões e perspetivas futuras	89

6. Referências	91
ANEXOS	xxi

Índice de Figuras

Figura 1 – Primeiro emblema do Futebol Clube do Porto.....	9
Figura 2 – Atual emblema do Futebol Clube do Porto.....	9
Figura 3 – Grupo Futebol Clube do Porto.....	12
Figura 4 – Estádio do Dragão.....	13
Figura 5 – Centro de Treinos e Formação Desportivo PortoGaia.....	14
Figura 6 – Constituição <i>Park</i>	15
Figura 7 – Casa do Dragão.....	16
Figura 8 – Frentes do Departamento de <i>Scouting</i> do Futebol Clube do Porto.....	17
Figura 9 – Organigrama do Departamento de <i>Scouting</i> do Futebol Clube do Porto.....	17
Figura 10 - Organigrama do Departamento de <i>Scouting</i> – Formação.....	19
Figura 11 – Equipa Técnica FC Porto Sub 8 e FCP Elite Sub 10.....	26
Figura 12 – Praticantes desportivos de Futebol federados.....	27
Figura 13 – Número de jogadores de Futebol – Júniores – federados últimos 5 anos.....	27
Figura 14 – Jovens jogadores de Futebol (masculinos) federados por país.....	28
Figura 15 – <i>Differentiated Model of Giftedness and Talent</i>	31
Figura 16 – Potenciais preditores de talento no Futebol.....	36
Figura 17 – <i>Coerver Coaching</i> : pirâmide de desenvolvimento do jogador.....	57
Figura 18 - <i>Coerver Coaching</i> : pirâmide de movimentos.....	58
Figura 19 - <i>Coerver Coaching</i> : ponte para o sucesso.....	58
Figura 20 – <i>Belgium U16 Futures vs Belgium U16</i>	63
Figura 21 – Campo de terra batida, Constituição <i>Park</i>	66
Figura 22 – 1º campo de Futebol do Panyee <i>Football Club</i>	67
Figura 23 – Plano anual atividades do Departamento <i>Scouting</i> – Formação.....	75
Figura 24 – Mapa de observações.....	76
Figura 25 – Relatórios de observação número 1.....	77
Figura 26 – Plataforma de vídeo <i>Wyscout</i>	79

Resumo

A identificação e seleção de jovens jogadores de Futebol é, na atualidade, uma atividade a que os clubes de Futebol atribuem bastante relevância. Estes processos têm como principal objetivo constituir as equipas de formação e semiprofissionais dos clubes através do recrutamento dos melhores jogadores para o contexto específico.

O presente trabalho tem como objetivos experienciar e entender as dinâmicas de funcionamento dos processos de identificação, seleção, recrutamento e desenvolvimento do talento, numa prática efetiva, de jovens jogadores de Futebol. Assim, a concretização de um estágio profissionalizante no Departamento de *Scouting* da Futebol Clube do Porto – Futebol, SAD, cumulativamente com a função de treinador numa equipa técnica da formação do clube, revelou-se uma excelente opção. O entendimento teórico e prático da análise individual dos jogadores, o conhecimento das principais características que consubstanciam o processo de recrutamento de jogadores para as equipas de formação de um clube de elite, assim como o processo de treino que objetiva alavancar o talento, foram o foco de interesse da consecução deste estágio.

As conclusões apresentadas refletem a experiência do dia a dia na instituição, da reflexão pessoal complementada com a realização de uma revisão bibliográfica. Verificou-se que (i) a prospeção de jovens jogadores com potencial talento é importante para a melhoria das equipas de formação do clube; (ii) é importante um nível de formação/especialização por parte de quem identifica e seleciona jovens jogadores para minimizar erros de perspetiva na sua identificação e seleção; e (iii) os treinadores afiguram-se parte importante em todo este processo, nomeadamente no desenvolvimento do talento, podendo proporcionar e optar por diversos contextos e condicionantes que o propiciem.

Palavras-chave: FUTEBOL, SCOUTING, TALENTO, PROSPEÇÃO, TREINO DESPORTIVO, FUTEBOL CLUBE DO PORTO

Abstract

The identification and selection of young soccer players is currently an activity which Football clubs give huge importance and relevance. These processes have as main goal the recruitment of the best players to feed the youth and semi-professionals teams.

The current work aims to experience and understand the dynamics of the identification process operation, selection and development of talent, in an effective practice of young players in Football. Therefore, the realization of a professionalizing internship in the FC Porto Scouting Department – Football, SAD and the integration as a coach in a technical team of the club's youth team proved to be an excellent option. The theoretical and practical understanding of the individual players analysis, the knowledge of the main characteristics that substantiate the process of players recruitment to the youth teams of an elite club, as well as the training process that aims to leverage the talent, were the focus of interest in achieving this internship.

The presented conclusions reflect the day-to-day experience in the institution, personal reflection and bibliographic review performed. It was verified that the prospect of young players with potential talent, is important for the improvement of the club's youth teams; that a level of training/specialization of those who identify and select young players is important to minimize perspective errors in their identification and selection; and that coaches are an important part of this process, especially in the talent development and they can provide and opt for various contexts and constraint to provide it.

Keywords: FOOTBALL, SCOUTING, TALENT, TALENT IDENTIFICATION, SPORTS TRAINING, FUTEBOL CLUBE DO PORTO

Lista de Abreviaturas

CTFD – Centro de treinos e formação desportiva

EIR – Efeito da idade relativa

FIFA – *Fédération Internationale de Football Association*

JDC – Jogos desportivos coletivos

UEFA – *Union of European Football Associations*

FC Porto – Futebol Clube do Porto

FC Porto – Futebol, SAD – Futebol Clube do Porto – Futebol, SAD

SAD – Sociedade anónima desportiva

SSG – *Small sided games*

1. Introdução

Os conhecimentos transmitidos pelas diversas ciências têm ajudado no enriquecimento e evolução do Futebol e de todos os agentes nele envolvidos. Para Garganta (2018) a evolução do Futebol em Portugal, através dos diferentes agentes - jogadores, treinadores, árbitros e empresários portugueses, entre outros - mas também pelo contributo das instituições de ensino superior em particular no âmbito das Ciências do Desporto, no que concerne à investigação, formação de treinadores e colaboração com instituições desportivas, parece ter vindo a contribuir para o crescimento do Futebol a nível local e global.

Esta evolução foi, naturalmente, acompanhada pelos clubes, que nos seus quadros pretendem ter cada vez mais profissionais qualificados que contribuam, num misto de conhecimento e experiência, para os variadíssimos sucessos desportivos do clube, contudo, entenderam que cada vez mais este Desporto é também uma oportunidade de desenvolvimento económico e de sustentabilidade. A procura deste desenvolvimento económico nos clubes é fulcral e, também por isso, a procura de talento em futebolistas de idades precoces torna-se cada vez mais importante para as diversas estruturas.

Santos (2012) refere que a demanda destes profissionais qualificados iniciou-se, desenvolveu-se, valorizou-se e especializou-se na área da observação, convertendo-se naquilo que hoje denominamos por departamentos de *Scouting*. Estes departamentos são a ferramenta adotada pelos clubes para dar resposta à necessidade de contratar indivíduos com valor nos seus estágios de desenvolvimento primários, pelo que o *Scouting* pode considerar-se o meio de ignorar menos e conhecer mais. É com esta “ferramenta” que os clubes se munem, capacitam e alimentam, no sentido de reunirem os melhores jogadores nos respetivos escalões de formação.

O conceito de *Scouting* afigura-se muito extenso. Ventura (2013) afirma que os domínios de intervenção do processo de *Scouting* podem ser divididos em dois: domínio de rendimento e domínio de recrutamento. Para o domínio do rendimento concorrem as formas de *Scouting* relacionadas com a tradicional análise do adversário e a observação da própria equipa. O domínio do recrutamento tem como objetivo a prospeção de mercado no que respeita aos talentos, passando pela criação de uma rede de contactos e a formação de bases de dados que se expressem em investimento desportivo no futuro.

Carneiro (2016) refere que o domínio do Rendimento reporta-se à Análise do Jogo, tanto da própria equipa como das equipas adversárias. Consiste na observação e estudo do jogo a partir da observação da atividade e dinâmicas dos jogadores e das equipas, que capacitam os treinadores para o desenvolvimento tático-estratégico de um jogo, tirando partido das informações recolhidas. No que toca ao domínio do Recrutamento – Prospeção - este é mais específico de um dos objetivos da Análise de Jogo, centrando-se exclusivamente na Observação e Análise de jogadores para a identificação de novos talentos. Ribeiro (2008) acrescenta que a análise do jogo da própria equipa assume um papel preponderante para a regulação do desempenho desportivo de uma equipa, quer no treino quer em competição. O mesmo autor (2008) assegura que conhecer o adversário na sua essência é fundamental e que qualquer treinador o quer fazer, uma vez que, dessa forma, controlará melhor as possíveis surpresas que definem o resultado final do jogo.

Pereira (2017), relativamente ao domínio do Recrutamento, denota que se pode dividir na prospeção de jogadores para a equipa principal e para as equipas de formação. As funções de recrutamento são desenvolvidas por um sujeito denominado *scout*, que realiza uma análise de mercado de jogadores, de forma individual, para que possam ser incorporados no clube – equipa principal ou equipas de formação.

Posto isto, o presente relatório de Estágio realizado no Departamento de *Scouting* da Futebol Clube do Porto – Futebol, SAD, focar-se-á em contribuir e abordar a prospeção de jovens talentos no Futebol através da análise individual

dos jogadores, refletindo-se o modelo dos processos de recrutamento, assim como a intervenção e análise através do treino desportivo de desenvolvimento de jovens talentos em Futebol.

1.1 Razões e justificações para o estágio

A opção pela realização de um Estágio Profissionalizante no Departamento de *Scouting* da FC Porto – Futebol, SAD foi tomada de forma consciente, ponderada e também como um desafio. Deveu-se, também, ao estagiário ter sido já treinador desportivo de Futebol e *scout* externo da FC Porto – Futebol, SAD – exercendo atualmente estas funções. Após alguma pesquisa, o estagiário constatou a reduzida existência de investigação quantitativa e qualitativa no que toca à análise dos processos de identificação, seleção, recrutamento e desenvolvimento de jovens talentos em clubes profissionais, o que tornou natural a opção por este desafio.

Com a necessidade de se efetuar um estágio curricular para findar o ciclo de estudos, a partir do momento em que houve concordância do diretor do Departamento de *Scouting* do clube em acolher um já colaborador externo, pensou-se ser uma mais valia conhecer, vivenciar, aprender e perceber o funcionamento do Departamento numa perspetiva diferente. Tendo-me sido transmitido que poderia conjugar a atividade diária do Departamento de *Scouting* com a integração numa equipa técnica da formação do clube, reconheceu-se que seria bastante enriquecedor e vinha ao encontro dos objetivos curriculares para a conclusão do segundo ciclo de estudos do Mestrando em Treino Desportivo – Ramo Treino de Jovens – da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

1.2 Objetivos do estágio

Considerando-se as matrizes orientadoras da instituição de Ensino – quando realizada a primeira reunião com um dos responsáveis pelo *Scouting* de formação, foram definidos os seguintes objetivos para o estágio:

- Compreender a estrutura geral do Departamento de *Scouting* do clube;
- Conhecer as dinâmicas do dia-a-dia de um Departamento de *Scouting*, em particular no que diz respeito ao *Scouting* da formação;
- Analisar o processo interno de identificação, seleção e recrutamento de jogadores da formação, desde a sua fase inicial até à fase final;
- Construir, com a colaboração do Coordenador de *Scouting* da formação, um novo processo de identificação, seleção e recrutamento de jovens talentos para o clube para a época 2019/2020, que se pretendia mais ágil, eficiente e eficaz;
- Perceber as características fundamentais na identificação e seleção de jogadores para equipas de formação do FC Porto;
- Entender o processo de tratamento da informação recolhida e recebida pelas diferentes vias de comunicação do Departamento de *Scouting*; e a Inserção desses mesmos dados provenientes dos relatórios de observação individuais na base de dados do clube;
- Analisar e refletir a forma como as dinâmicas de treino, o contexto desportivo e os modelos de ensino, num contexto de elite, podem influenciar a evolução de um jogador e, em particular, no que concerne a um jogador contratado que provém de um contexto de nível competitivo inferior;

Na primeira reunião com os responsáveis do Departamento de *Scouting* do FC Porto ficou definido que teria a colaboração dos elementos integrantes, no sentido de atingir os objetivos a que nos propusemos. Para isso, foi-me dada a oportunidade de ser inscrito como treinador do clube e integrar uma equipa

técnica da formação, para assim conhecer as características e o nível dos jogadores presentes no plantel bem como os contextos de treino. Esta parceria afigurava-se benéfica para ambos os intervenientes — estagiário e clube —, ou seja, deveria acrescentar algo de positivo, ser útil e rentável à instituição. Uma vez que teria acesso e lidaria com dados importantes e confidenciais, foi-me pedido total sigilo relativamente aos mesmos.

1.3 Finalidade e processo de realização do relatório

Este documento pretende reportar o estágio profissionalizante realizado na FC Porto – Futebol, SAD na época desportiva 2018/19, nomeadamente descrever a atividade profissional do estagiário bem como as suas matrizes.

O documento inclui uma revisão da literatura que serviu de suporte às ideias apresentadas e defendidas pelo estagiário, e uma reflexão crítica sobre os processos vividos. Apresentam-se, também, as conclusões e as perspetivas futuras para o período após o estágio.

Tendo em consideração os objetivos definidos, o presente relatório de Estágio está estruturado de acordo com os seguintes pontos:

- *Introdução*: inclui-se uma apresentação resumida do trabalho, versando sobre o estado de conhecimento e das boas-práticas no âmbito da realização do estágio. Nesta secção são introduzidas as motivações para o estágio, assim como os objetivos, uma caracterização geral e as problemáticas encontradas;

- *Enquadramento da prática profissional*: tendo por base a revisão da literatura, no qual é abordado o tema central do trabalho – os processos de identificação, seleção, recrutamento e desenvolvimento de jovens talentos em Futebol - assim como os contextos legais e institucionais de natureza funcional;

- *Realização da prática profissional*: são abordadas as expectativas e os objetivos iniciais, as funções do estagiário, as barreiras encontradas na implementação das atividades e as estratégias para as superar, bem como os resultados do trabalho desenvolvido;

- *Conclusões*: são sintetizados os principais aspetos-chave do estágio profissionalizante, reflexões críticas e sugestões/perspetivas de autodesenvolvimento futuro.

- *Referências*: são incluídas as referências bibliográficas consultadas para apoio e consecução dos temas abordados no presente trabalho.

2. Enquadramento da prática profissional

Neste capítulo descrever-se-á o contexto de realização do estágio, tanto no seu âmbito legal, como a nível institucional e funcional. Seguidamente, reportar-se-á o enquadramento da prática profissional como *scout* (observador/analista de jogadores) e treinador-adjunto. Será também descrita a estrutura de todo o Departamento de *Scouting* da FC Porto – Futebol, SAD, mais especificamente da parte da formação. De forma exaustiva e através de reflexões sobre todo o processo, desde a identificação do talento ao seu desenvolvimento, serão narradas as ações específicas à realização da prática profissional.

2.1 Contexto legal e institucional

O estágio profissionalizante, inserido no âmbito do Mestrado em Treino Desportivo – Ramo Treino de Jovens, da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP), realizou-se no Departamento de *Scouting* e no Departamento de formação da FC Porto – Futebol, SAD. Esta possibilidade surgiu na sequência da minha ligação profissional com o Departamento de *Scouting* desde há 4 anos, como *scout* externo, como treinador principal e treinador adjunto nas escolas de Futebol do Clube, *Dragon Force*. O espaço temporal definido para a realização do estágio foi o período de setembro de 2018 a junho de 2019.

2.2 Contexto de natureza funcional

Desenvolveram-se funções com o objetivo de melhorar todo o processo de identificação e seleção do Departamento de *Scouting* de formação do FC Porto e, no terreno, observações individuais de jovens jogadores de Futebol no Distrito de Braga e Viana do Castelo que evidenciassem potencial para integrar as equipas de formação do FC Porto.

Relativamente às funções desempenhadas no departamento técnico, fui inscrito como treinador do clube na equipa de Sub 8 do FC Porto, que militou na divisão

de elite – série 2, da Liga Carlos Alberto, da Associação de Futebol do Porto. No que toca a este último aspeto, para além do treino, o foco foi a análise individual dos jogadores da equipa e analisar/refletir a forma como as dinâmicas de treino, o contexto desportivo e os modelos ensino num contexto de elite podem influenciar o desenvolvimento de um jogador.

2.3 Contexto Institucional: Futebol Clube do Porto – Futebol, SAD

A organização Futebol Clube do Porto – Futebol, SAD foi a instituição que me acolheu para a realização do estágio. Neste ponto, far-se-á uma caracterização da instituição, revelando a filosofia e os objetivos da mesma face ao desporto e à formação desportiva, e abordar-se-á a sua história e os passos mais significativos do clube até à data.

2.3.1 História ¹

Em 1983, António Nicolau d'Almeida, desportista por excelência e exímio comerciante de Vinho do Porto, pôs em marcha o seu projeto de um clube de futebol na cidade. A fundação comemora-se a 28 de setembro. As viagens de António Nicolau d'Almeida a Inglaterra contribuíram decisivamente para que se apaixonasse pelo jogo e juntasse um grupo para a sua prática. A 25 de outubro, convidou o Club Lisbonense para uma partida de futebol, que se realizaria a 2 de março de 1984, no Campo Alegre, no Porto. Vence o Club Lisbonense, por 1-0, tendo estado presentes o Rei D. Carlos I e a Rainha D. Amélia, o que atesta da importância do acontecimento. No entanto, nos anos seguintes, o clube entra num período de menor atividade.

O regresso à atividade do FC Porto ocorre em 1906, pelas mãos de José Monteiro da Costa, incluindo já na sua instituição a prática de várias modalidades a par do futebol. Partindo de uma tertúlia, chamada Grupo Destino, José Monteiro da Costa reativa a prática do futebol no clube, apesar de não conseguir contar com o amigo António Nicolau d'Almeida, que se afastara das lides

¹ Retirado e adaptado de: <https://www.fcporto.pt/pt/clube/historia> (consultado em dezembro 2018)

futebolísticas. José Monteiro da Costa escolheu pintar o FC Porto de azul e branco, então as cores da bandeira nacional, e aprovou o primeiro emblema: uma bola de futebol azul, com as iniciais FCP em branco (Figura 1).



Figura 1 – Primeiro emblema do FC Porto

A 18 de junho, o FC Porto derrota o Sporting por 3-1, na finalíssima do Campeonato de Portugal, primeira prova nacional oficial de futebol. Os Dragões tornam-se assim o primeiro campeão português, no mesmo ano que adotaram o atual emblema: o futebolista Simplício, que era também artista gráfico, conjugou o símbolo de então com as armas da cidade (Figura 2).



Figura 2 – Atual emblema do FC Porto

A 28 de Maio de 1952, é inaugurado o Estádio das Antas, palco de grandes emoções e conquistas durante mais de 50 anos. O recinto foi sendo melhorado ao longo dos anos, com destaques para as obras de rebaixamento do campo, que ampliaram a lotação, em 1986. O clube foi crescendo e ganhando força ao nível desportivo, surpreendendo o país e o Mundo, primeiramente em 1987 e 1988, com a conquista da Taça dos Campeões Europeus, a Taça Intercontinental e a Supertaça Europeia, feitos impressionantes para um clube

português e provas evidentes de uma filosofia especial. Em 1999, atinge o feito único, até aos dias de hoje, de conseguir conquistar cinco campeonatos nacionais consecutivos.

A filosofia de transcendência, de superação e mentalidade vencedora, fizeram, fazem e farão parte do clube e, a prova disso, foram os títulos conquistados a posteriori: a Taça UEFA em 2002/2003, a Liga dos Campões e a Taça Intercontinental em 2003/2004, a Liga Europa em 2009/2010 e inúmeros campeonatos, taças e supertaças de Portugal.

Para além do Futebol, o FC Porto, aposta também nas suas diversas modalidades: foi já hexacampeão nacional de hóquei em patins, heptacampeão de andebol e bicampeão nacional de ciclismo.

2.3.2 Caracterização da Organização

O FC Porto nasceu em setembro de 1893. Na sua génese está a prática do futebol. A afirmação do clube teve um caminho penoso, longo e de muitas lutas travadas, mas com os valores e filosofia que caracterizam o clube, tais como a coragem, galhardia, transcendência e paixão, hoje é mesmo o clube com mais títulos conquistados na Europa no século XXI.

2.3.2.1 Filosofia relativa à formação

“Ser FC Porto” tornou-se uma expressão com um grande peso no clube e que é passada de geração em geração nos diversos escalões de formação.

Esta mística na formação tem a ver com a forma de viver o clube, com a forma como cada jogador se entrega em cada treino e em cada jogo e nos valores sociais e educativos que um jogador FC Porto tem de ter.

Alicerçando-se sempre em títulos, mas nunca descurando a formação, o FC Porto foi sempre conseguindo ter sucesso ao longos dos vários anos com este critério. Podemos, por exemplo, recuar até ao ano em que o clube foi penta campeão nacional, em 1999, e ver que muitos dos jogadores utilizados nessa

equipa (por exemplo Vítor Baía, João Pinto, Secretário, Bandeirinha, Jorge Costa, Folha, Rui Barros e Domingos) foram todos oriundos da formação do clube. Atualmente, e até na presente época 2018/2019, são diversos os casos que, ou subiram da equipa 'B' para a equipa principal ou que vão alternando entre ambas as equipas. Falamos por exemplo de jogadores como Diogo Leite (que até já se estreou a marcar na 1ª Liga) e que fez praticamente toda a formação no FC Porto, Bruno Costa que estreou-se inclusive num jogo da *Champions League* e que também fez praticamente toda a sua formação no clube ou de casos, também recentes, que se chegaram mesmo a afirmar na equipa principal como André Silva e Sérgio Oliveira.

Sabendo-se da dificuldade da transição entre os escalões de formação para o futebol profissional, a criação das equipas 'B', permitiu ao FC Porto e a outros clubes, utilizar jovens jogadores na 2ª Liga profissional a competirem com jogadores experientes e com largos anos de futebol profissional, e assim tentar que esta mudança não fosse tão drástica e notada.

2.3.2.2 Grupo FC Porto

Tal como afirma Santos (2012) estruturalmente o FC Porto tem envidado os seus esforços também para a vanguarda do desenvolvimento. Tem sofrido alterações nos seus desenhos orgânicos, no sentido de se adaptar e manter-se permeável à profissionalização crescente das sociedades. Teles (2012) realça que o Futebol Clube do Porto e a Futebol Clube do Porto – Futebol, SAD são entidades separadas, detendo o primeiro 40% dos direitos do segundo. Neste caso particular, e uma vez que o presidente da Direção do clube do Conselho de Administração da SAD é o mesmo, diminui drasticamente a possibilidade de conflito entre ambas as entidades.

Estas duas estruturas, referidas anteriormente, a nível funcional têm o vértice estratégico do clube e do conselho de administração da SAD e a PortoEstádio (detida a 100% pelo Futebol Clube do Porto, Futebol SAD) na PortoOperacional.

O vértice estratégico é auxiliado diretamente nas suas funções pela Assessoria da Administração e pela Auditoria Interna, sendo os Serviços Partilhados e Corporativos utilizados pelos três grandes tipos de serviços: Desporto, Comercial e Operacional (Figura 3).

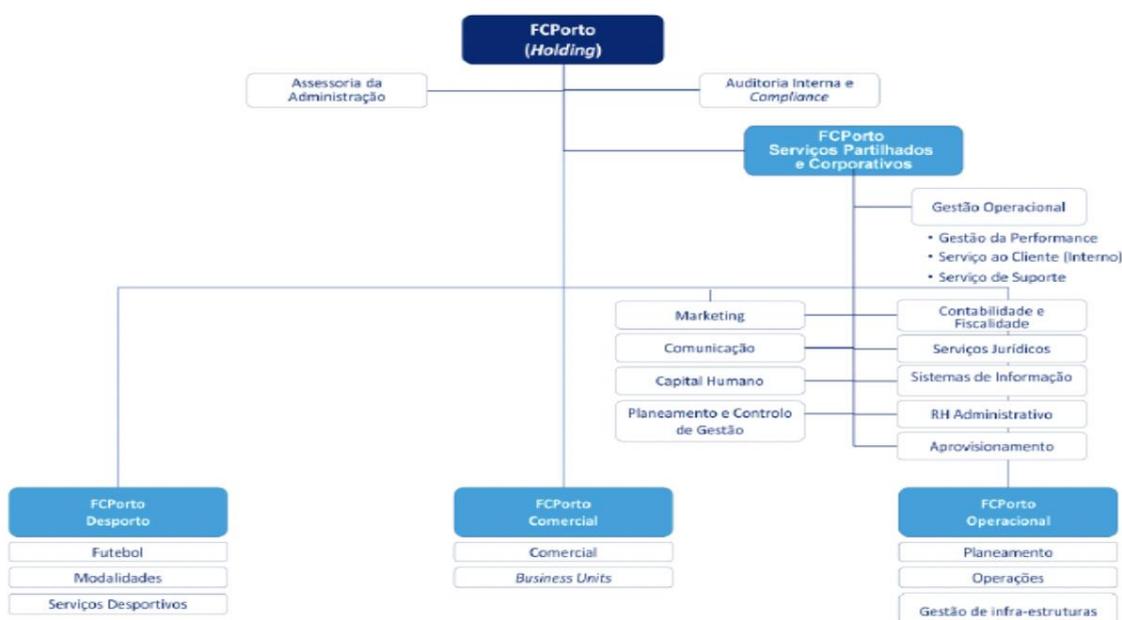


Figura 3 – Grupo FC Porto

2.3.2.3 Instalações

O FC Porto dispõe de instalações desportivas para o Futebol profissional e de formação, dispondo ainda de um complexo desportivo em que atuam as outras modalidades do clube. Estas instalações ajudam a proporcionar aos respetivos atletas o conforto e boas práticas para atingirem o seu melhor rendimento.

2.3.2.3.1 Estádio do Dragão

A cerimónia inaugural do Estádio do Dragão (Figura 4) ocorreu a 16 de novembro de 2003, tendo como instante maior o encontro particular entre o FC Porto e o convidado de honra FC Barcelona, que terminou com a vitória azul e branca por

2-0. Posteriormente, o Estádio do Dragão acolheu o jogo de abertura do Euro 2004, entre Portugal e Grécia, e foi palco da deslumbrante caminhada portista rumo à conquista da Europa, na época 2003/2004.

Tem capacidade para 50033 espetadores e é dotado de valências únicas que, enriquecidas pela colocação de espaços verdes e pela reestruturação das vias anexas ao complexo desportivo, residencial e comercial, materializam uma nova centralidade no Porto. Foi o primeiro estádio a receber a certificação *Greenlight*, relativo ao esforço na utilização racional da energia e na qualidade da iluminação e foi-lhe atribuído o grau A na tipologia de estádios pela UEFA, o que lhe permite ser palco de qualquer jogo oficial de futebol, seja nacional ou internacional.

É a casa mãe da equipa principal do FC Porto, mas, para além de eventos desportivos, tem uma multifuncionalidade que lhe permite acolher uma grande diversidade de eventos, desde concertos a exposições.



Figura 4 – Estádio do Dragão

2.3.2.3.2 Centro de treinos e formação desportiva PortoGaia

Inaugurado em 2002, colocou o FC Porto na vanguarda da formação de atletas e na linha da frente de equipamento para o treino de alta competição. As equipas azuis e brancas assentam praticamente toda a sua preparação num dos cinco relvados que este centro disponibiliza.

Entre as principais valências do centro de treinos e formação desportiva, encontram-se cinco campos de futebol relvados (quatro de relva natural e um de relva sintética), balneários e áreas técnicas e médicas para cada uma das equipas, um ginásio e um centro de imprensa. Um dos campos é designado de Estádio Luís Filipe Menezes (Figura 5), que tem uma bancada com capacidade para cerca de 2000 pessoas.



Figura 5 – Centro Treinos e Formação Desportiva PortoGaia

2.3.2.3.3 Constituição *Park*

No velhinho campo da Constituição, o Constituição *Park* (Figura 6) é um espaço renovado e modernizado: um campo de futebol de 11, em relva sintética, com luz artificial que integra dois campos de futebol de 7, um campo de futebol de 7, em relva sintética, coberto, com luz artificial e um campo de terra batida futebol de 5. Conta ainda com um edifício de apoio à atividade desportiva composto por uma receção, cinco balneários, balneários para treinadores e árbitros, sala multiusos, Departamento médico e um bar/restaurante.

Destina-se sobretudo ao futebol de formação e alberga ainda a *Dragon Force*, a escola de futebol do Futebol Clube do Porto.



Figura 6 – Constituição Park

2.3.2.3.4 Casa do Dragão

A Casa do Dragão (Figura 7) foi recentemente revitalizada por obras de beneficiação, que a apetrecharam devidamente para enfrentar os desafios da formação dos futuros atletas de alto nível do clube, provenientes de diversos pontos do país e também do mundo.

Lar de alguns dos nomes mais sonantes da história azul e branca, como Vítor Baía ou Semedo, a Casa do Dragão disponibiliza inúmeras infraestruturas essenciais para a evolução dos atletas, espaços diversificados para o convívio entre os seus frequentadores e áreas de contacto privilegiado com o staff técnico dos Departamentos de formação do FC Porto.



Figura 7 – Casa do Dragão

2.3.3 Departamento de *Scouting* da FC Porto – Futebol, SAD

O estágio, como já referido anteriormente, realizou-se no Departamento de *Scouting* da FC Porto – Futebol, SAD, mais concretamente na parte da formação, situado no piso 3, entrada poente do Estádio do Dragão.

O Departamento de *Scouting* do FC Porto é um dos mais prestigiados a nível nacional e até internacional, uma vez que foi sempre associado a grandes negócios realizados pelo clube, na contratação de jogadores a preços acessíveis, que foram potencializados na equipa principal e passados uns anos, vendidos a outros grandes clubes da Europa, gerando grande retorno financeiro para o clube. São inúmeros os casos: Paulo Ferreira, Ricardo Carvalho Deco, James Rodriguez, Hulk e Falcão. Os jogadores provenientes e potenciados na formação também têm dado bons resultados, como foram os casos de André Silva, Diogo Dalot, André Pereira e Sérgio Oliveira.

Como afirma Santos (2012), não é o Departamento de *Scouting* que os contrata, salvo algumas exceções, mas quem os descobre e os dá a conhecer aos líderes. Como realça Ribeiro (2008) este participa e colabora em várias frentes (Figura 8):

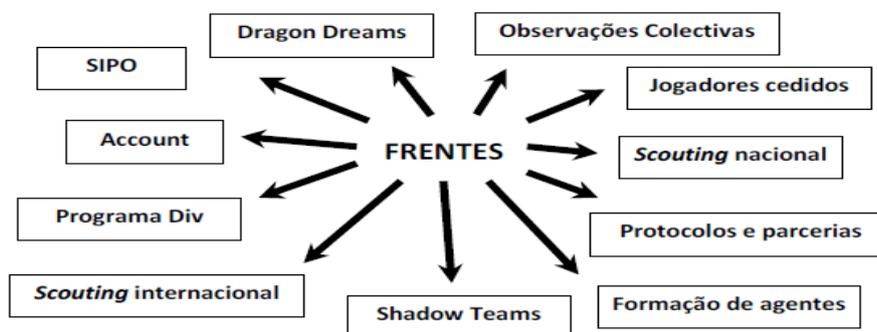


Figura 8 – Frentes do Departamento de *Scouting* do FC Porto (Ribeiro, 2008: pág. 61)

2.3.3.1 Organização do Departamento Scouting

O Departamento de *Scouting* do FC Porto encontra-se estruturado em duas áreas: Futebol profissional e Futebol de formação. Tem um coordenador geral do Departamento e um coordenador para a parte da formação (Figura 9).

Apesar desta “divisão” de áreas, existe uma comunicação fácil, amigável e de entreajuda de todos os membros. Ambas as secções encontram-se num só espaço, com secretárias equipadas com computadores para todos os elementos.



Figura 1 - Organograma Departamento de *Scouting* do FC Porto

Pode então verificar-se como o Departamento está organizado, havendo um líder máximo (diretor do Departamento de *Scouting*) e, relativamente à parte da formação, um coordenador. Dado que esta parte do departamento abrange diversos escalões e faixas etárias, encontra-se dividido em dois ciclos, em que cada um compreende diversos escalões, havendo um responsável por cada um dos mesmos.

Uma vez que estivemos inseridos na parte da prospeção referente à formação debruçar-nos-emos sobre as dinâmicas, procedimentos e vivências diárias desta secção do clube.

De referir, também, que neste diagrama apenas incluímos os *scouts* de prospeção. Não se incluíram os *scouts*/analistas de jogo que, embora também façam parte deste Departamento, para além de exercerem as suas atividades no Centro de Treinos e Formação Desportiva Porto/Gaia, como já referido

anteriormente, têm outro tipo de tarefas, mais ligadas à análise tática/estratégica de equipas adversárias e da própria equipa.

2.3.3.2 Organização do Departamento de *Scouting* de formação

Dado a parte da formação abranger 6 escalões: Petizes (Sub 6-7), Traquinas (Sub 8-9), Benjamins (Sub 10-11), Infantis (Sub 12-13), Iniciados (Sub 14-15), Juvenis (Sub 16-17) e Juniores (Sub 18-19), esta está dividida em dois ciclos (Figura 10):



Figura 10 – Organigrama Departamento de *Scouting* - Formação

Na Figura 10 percebem-se as linhas de comunicação entre os membros do departamento, o que facilita a grande abrangência de processos, dinâmicas e informação que é passada e tratada, semana a semana (e mesmo dia a dia), entre os vários *scouts* do FC Porto espalhados por Portugal. De salientar que embora todos sejam *scouts*, apenas os supervisores de escalão, coordenadores de ciclo e coordenador de *Scouting* da formação fazem parte da estrutura interna, i.e. são considerados *scouts* internos e encontram-se ligados contratualmente ao clube. Coordenadores e subcoordenadores distrito, assim como *scouts* externos, não estão ligados contratualmente ao clube.

Toda esta estrutura externa, embora não se encontrando ligada contratualmente ao clube, afigura-se determinante em toda a informação e trabalho que entra e

chega à estrutura interna. Assim, Coordenadores de Distrito, subcoordenadores de distrito e alguns *scouts* são remunerados pelo clube através da prestação de serviços, enquanto que outros *scouts*/informadores fazem este trabalho de forma gratuita, ou por paixão ou com o objetivo de mais tarde virem a ser remunerados pelo clube.

Esta parece ser uma prática recorrente no que toca a vários clubes nacionais de nível alto, em que todos, para além da sua estrutura interna, têm nos vários pontos do país vários *scouts* que, embora não estejam contratualmente ligados ao clube, são remunerados através da prestação de serviços. De salientar ainda que em muitos destes casos as despesas de deslocação e refeições, por exemplo, não estão incluídas. São condições a que estes colaboradores se sujeitam para poderem atingir o sonho de um dia integrarem a estrutura interna do clube. Se é este o caminho e as condições ideais dadas aos colaboradores, para no fundo tornar o clube mais forte e capaz, é uma reflexão que deixamos em aberto e que pensámos que seria um tema interessante a analisar em futuros estudos/trabalhos científicos.

Por fim, salientar que muitos destes *scouts* que não estão contratualmente ligados ao clube possuem formação superior específica em Futebol - ao contrário de elementos que fazem parte da estrutura interna de alguns clubes (não pondo em causa as suas capacidades). A prospeção de jogadores é, ainda, uma área que diversos clubes ainda a estruturam de maneira amadora. Com profissionais competentes e com formação, poderá trazer grandes benefícios para todos os clubes uma vez que estes departamentos são parte integrante e importante para o sucesso a curto, médio e longo prazo do clube, no que toca à identificação, recrutamento e desenvolvimento de jogadores.

2.3.3.3 Planeamento e tratamento da informação

Apenas vivenciando o ambiente no dia a dia se consegue perceber a quantidade de informação que chega ao Departamento, os planeamentos e correções que se tem que fazer para os diversos eventos organizados ao longo da época. Tendo já experiência como *scout* do clube em outras épocas desportivas sabia

das diversas tarefas “administrativas” que eram necessárias ao longo da semana para que a informação chegasse atempadamente, quer ao nível do planeamento como ao nível da elaboração de relatórios, mas vivenciar pelo “lado interno” foi algo muito diferente.

Para que a principal atividade – prospeção de jogadores – seja de eficácia máxima é fundamental o processo de planeamento. Por semana decorrem, em território nacional, centenas de jogos de diversos escalões, em que jogam muitos jogadores, surgindo a necessidade de serem observados. Embora haja uma pirâmide organizada de funções e cargos que cada *scout* tem, é crucial ter um plano de ação.

Começando pela base do organigrama, os coordenadores de distrito, juntamente com os subcoordenadores, são responsáveis pela realização do mapa semanal de observações para estes e para os *scouts* da sua zona. A meio de todas as semanas enviam para a estrutura interna o planeamento dos jogos para o fim de semana. Trata-se de um processo que pode sofrer alterações quando há, por exemplo, algum jogo ou jogador(es) prioritário(s) a observar.

Relativamente à estrutura interna, existe um planeamento anual, com estabelecimento de metas a atingir e prioridades de contratação para determinadas posições nas diversas equipas FC Porto. Semanalmente são elaborados mapas de observação pelo coordenador para os *scouts* internos do clube. Entre estes, os supervisores, que muitas vezes têm como tarefa analisar e validar ou não a informação que chegou através de um relatório de observação individual.

Relativamente ao tratamento da informação, o Departamento possui um responsável pelo tratamento e inserção de dados na base de dados do clube. É uma tarefa delicada, de máxima responsabilidade e utilidade, uma vez que é a quantificação em relatórios do trabalho efetuado por todos os *scouts* ao longo de todas as semanas. Todas as semanas são inseridos na base de dados dezenas ou mesmo centenas de relatórios oriundos de todo o território nacional, cuja

informação serve para consulta e/ou tomada de decisão conducente a uma posterior observação prioritária ou mesmo contratação.

O Departamento possui ainda dois gestores operacionais, responsáveis pelas questões de logística e planeamento. Estes elementos são responsáveis por (i) escalonamento de viaturas do clube para os *scouts*, (ii) logística e planeamento de eventos realizados pelo Departamento, (iii) requisição e distribuição dos convites para os jogos a serem observados pelos *scouts*, assim como para os jogos das equipas FC Porto e (iv) questões financeiras referentes aos *scouts* que não estão contratualmente ligados ao clube mas que podem, em certas situações, apresentar despesas de deslocamento e serviços.

2.3.3.4 Tomada de decisão no processo recrutamento

Desde a fase de observação de um jogador, ao seu processo de *trial* no clube, até à sua contratação, estão envolvidas nos diversos processos várias pessoas, havendo, no entanto, situações mais específicas e prioritárias em que este processo não é tão abrangente e é restrito a duas ou três pessoas. Mediante o organigrama e as dinâmicas explicadas anteriormente, em situações normais o respetivo coordenador de ciclo, após validação dos supervisores, tem um parecer quase final. Ou seja, as contratações de jogadores para os quadros da formação são decididas pelo responsável de *Scouting* para a Formação, em consonância com o subcoordenador de *Scouting* para a formação, com o diretor técnico da formação e com o conhecimento e aval do diretor geral do departamento de *Scouting*.

2.3.3.5 Relação com os outros Departamentos

O Departamento de *Scouting* é independente, pelo que tem o seu próprio planeamento anual com as respetivas atividades, e tem as suas dinâmicas. No entanto, para o correto desempenho dos seus deveres, precisa comunicar-se constantemente com outros departamentos e receber as solicitações prioritárias feitas, por exemplo, pelo diretor da formação.

Um dos Departamentos com que há mais interação é o Técnico, uma vez que é aqui que se encontram todos os treinadores do clube. São estes que, também, identificam as principais necessidades e lacunas das equipas e que dão o respetivo *feedback* relativamente a um jogador que esteja num processo de *trial* no clube.

Todos os outros Departamentos, como o Pedagógico e Jurídico, estão envolvidos com o Departamento de *Scouting*. De realçar a Secretaria Desportiva, na qual existe uma comunicação quase diária principalmente com a parte operacional do Departamento de *Scouting* devido à inscrição de jogadores e aos respetivos seguros, e por ser a Secretaria Desportiva a responsável pelo fornecimento dos dados da calendarização de jogos a nível regional/nacional e também das seleções nacionais.

2.3.3.6 Organização de Eventos

No início de cada época desportiva é desenvolvido pelo Departamento um documento com todo o planeamento anual em que consta, entre outros, a data dos diversos eventos que serão organizados. Estes eventos desportivos constituem-se como atividades típicas de promoção e desenvolvimento desportivo, mas acima de tudo, uma fonte importante no que toca a validações de observações feitas e, muitas vezes, a tomadas de decisão sobre uma possível contratação. Os eventos realizam-se no âmbito da formação e são, como referido, jornadas de observação de jovens referenciados pelos diversos *scouts* do clube.

Mencionar que nestes eventos participam apenas atletas até ao escalão de Infantis (Sub 13), ou seja, são atletas que não possuem contratos de formação nem profissionais com os clubes que representam. O(s) contacto(s) do(s) encarregado(s) de educação é solicitado ao(s) mesmo(s) pelo *scout* que observou o atleta. À posteriori, a convocatória dos atletas para estes eventos é feita através de contacto telefónico com o encarregado de educação e, ao mesmo tempo, enviado um ofício ao clube do atleta (mais frequentemente por email) a solicitar a presença do mesmo.

De seguida serão referidos alguns destes eventos realizados na época 2018/19. De notar que não serão expostas nem todas as dinâmicas nem a descrição explícita do evento, por questões de privacidade/confidencialidade.

2.3.3.6.1 Liga Costa Soares

É uma competição interna, que integra os escalões de petizes, traquinas, benjamins e infantis, que decorre de outubro a março numa das instalações do clube. Tem como objetivo principal a observação de jovens jogadores referenciados pelos diversos *scouts* do clube. É formada uma equipa (por escalão) constituída apenas por atletas observados e com potencial, que são observados num contexto competitivo, pois defrontam equipas da formação do FC Porto e equipas com jogadores selecionados das diversas *Dragon Force* do país.

Os atletas são acompanhados, normalmente, pelos encarregados de educação que podem assistir ao evento. A acompanhar estas equipas de jogadores selecionados pelo Departamento de *Scouting* de formação ficam *scouts* externos, fazendo assim o papel de treinador, mas mais em forma de acompanhamento e sem grande *feedback* para não condicionar o desempenho dos atletas. É ao longo destes torneios que se começam a “filtrar” os diversos jogadores, ficando somente numa fase final aqueles que, no momento, se enquadram mais para uma possível contratação para as equipas FC Porto. De realçar que o último torneio do ano decorreu no Estádio do Dragão.

2.3.3.6.2 Dragon Dream

É um evento organizado pelo Departamento de *Scouting* em diversas zonas do país. O método pelo qual os atletas são convocados é o mesmo descrito anteriormente. Nestes eventos, por norma, são convocados atletas que por questões geográficas não têm possibilidade de se deslocar ao Porto. Por exemplo, esta época foi realizado um evento no Algarve, em que a grande maioria dos atletas eram dessa zona do país. São eventos em que participam

apenas atletas referenciados pelos *scouts*. São formadas equipas, por escalão etário, que competem entre si.

2.3.3.6.3 Captações

É um evento aberto a todas as crianças e jovens que nele queiram participar (desde que as suas idades se insiram nos anos de nascimento pré-estabelecidos – esta época foram os jogadores nascidos em 2013, 2012, 2011 e 2010) e que decorreu no Constituição *Park*, no Porto, em janeiro de 2019. O principal objetivo é aproximar os participantes e encarregados de educação do clube ao nível dos seus valores, dinâmicas e objetivos. Funciona também como momento de observação uma vez que podem surgir jovens talentos.

2.3.4 Caracterização geral da Equipa

Parte deste estágio passou, também, pela observação dos treinos das diversas equipas de formação do FC Porto no Centro Treinos e Formação Desportiva do Olival e pela inscrição como treinador e integração na equipa técnica da equipa de Sub 8 do FC Porto (Figura 11), que militou na divisão de elite – série 2, da Liga Carlos Alberto, da Associação de Futebol do Porto. No que toca a este último aspeto o foco foi, também, a análise individual dos jogadores da equipa e analisar/refletir na forma como as dinâmicas de treino, o contexto desportivo e os modelos ensino, num contexto de elite, podem influenciar o desenvolvimento de um jogador. Foram desempenhadas também funções como Treinador Principal de uma seleção de jogadores das equipas elite do FC Porto (Braga, Aveiro e Algarve) (Figuras 11), num torneio de Páscoa realizado em Silves, no Algarve.

EQUIPA TÉCNICA Sub 8 - FC PORTO	
	Treinador Principal
Pedro Martins	Treinador Adjunto
	Treinador Adjunto
	Team Manager
EQUIPA TÉCNICA Sub 10 - FCP ELITE	
Pedro Martins	Treinador Principal
	Treinador Adjunto
	Treinador Adjunto
	Team Manager

Figura 11 – Equipa Técnica Sub 8 FC Porto e Sub 10 FCP Elite

2.4 Macro contexto – Identificação, seleção, recrutamento e desenvolvimento de jovens talentos em Futebol

O Futebol, considerado por muitos como o Desporto “Rei”, é uma modalidade de grande impacto na sociedade, sendo que o número de atletas inscritos nesta modalidade a cada dia é maior. Analisando um estudo feito pelo Instituto Português do Desporto e Juventude e pela PORDATA em 2018² (Figuras 12 e 13) verifica-se que nos últimos cinco anos, e focando-nos num universo até ao escalão de juniores A, o número total de praticantes de futebol federados em Portugal aumentou 60 000. Num outro estudo estatístico, realizado pela Federação Portuguesa de Futebol³, constata-se que o número de jogadores federados no escalão de Juniores A (Sub 19), em Portugal, também tem vindo a aumentar de há cinco anos para cá.

² Retirado de <https://www.pordata.pt/Portugal> (consultado em dezembro 2018)

³ Retirado de <https://indicadores.fpf.pt> (consultado em dezembro 2018)

Anos	Praticantes por escalão etário				
	Total	Até juniores	Juniores	Seniores	Veteranos
2003	376.465	185.302	40.014	132.695	18.454
2004	401.890	207.034	42.489	132.990	19.377
2005	454.651	210.554	46.734	178.166	19.197
2006	449.006	213.512	43.347	171.791	20.356
2007	484.090	250.501	46.589	162.608	24.392
2008	489.428	263.083	46.624	154.890	24.831
2009	513.005	280.940	49.028	156.544	26.493
2010	522.433	291.149	49.463	152.624	29.197
2011	523.168	298.620	49.799	144.652	30.097
2012	524.093	304.048	48.959	139.786	31.300
2013	523.995	310.037	45.394	135.325	33.239
2014	543.578	319.490	46.711	136.003	41.374
2015	566.366	334.402	46.978	125.058	59.928
2016	590.668	(R) 344.547	(R) 46.845	(R) 129.987	69.289
2017	624.001	363.877	48.875	128.041	83.208

Figura 12 – Praticantes desportivos de Futebol federados, Fonte: PORDATA

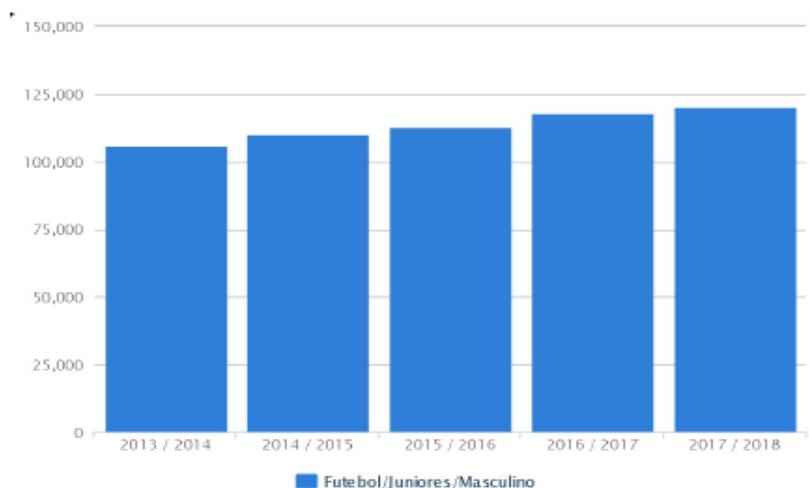


Figura 13 – Número de jogadores de Futebol - escalão de juniores – federados nos últimos 5 anos, Fonte: Federação Portuguesa de Futebol

Segundo *Mattias Kunz*⁴ (2007), numa análise para a revista *Fédération Internationale de Football Association (FIFA) Magazine* por (Figura 14), o aumento do interesse pelo Futebol, particularmente no que toca aos escalões de formação e também ao futebol feminino, é notório e tende a evoluir. Acrescentou

⁴ Retirado de: https://www.fifa.com/mm/document/fifafacts/bcoffsurv/emaga_9384_10704.pdf

ainda que Estados Unidos da América, Alemanha e Brasil estão no topo da lista de jovens jogadores praticantes e federados.

MALE YOUTH (in 1 000s)		
1	US Soccer Federation (USA)	2,344
2	Deutscher Fussball-Bund (GER)	1,845
3	Confederação Brasileira de Futebol (BRA)	1,345
4	South African Football Association (RSA)	1,300
5	Fédération Française de Football (FRA)	1,006
6	The Football Association (ENG)	750
7	Football Federation of Ukraine (UKR)	658
8	Japan Football Association (JPN)	604
9	Federazione Italiana Giuoco Calcio (ITA)	554
10	Koninklijke Nederlandse Voetbalbond (NED)	467

Figura 14 – Jovens jogadores de Futebol (masculinos) federados – por país, Fonte: FIFA

Aliado a este crescimento substancial relativamente a jovens futebolistas está a vontade dos clubes em ter, cada vez mais cedo, nos seus escalões base, os melhores futebolistas. Como refere Santos (2012) hoje vê-se os clubes com mais recursos financeiros a acompanhar, seduzir e contratar jovens atletas, oriundos de equipas de menor dimensão, para integrarem os seus escalões de base, oferecendo melhores condições de treino, melhores perspetivas de futuro e um maior acompanhamento no processo de desenvolvimento geral do jovem.

Para Ventura (2013) a prospeção de jovens futebolistas tem assumido uma importância crescente dentro das estruturas dos clubes, tendo estes uma rede de colaboradores internos e externos que observam/analisa todos os jogadores de um ou vários mercados selecionados, a nível nacional e/ou mesmo internacional. Este processo, que se tem alargado às equipas de formação, tem o intuito de identificar os potenciais talentos e antecipar-se à concorrência na contratação de ativos futuros para o clube, estando-se a tornar cada vez mais feroz e precoce. Os clubes aperceberam-se da vitalidade de formar os seus próprios jogadores e de os preparar para a futura carreira sénior nos respetivos clubes (Santos, 2012). Encontramo-nos numa era de competição no que à

prospecção diz respeito, até porque os escalões de iniciação já são entendidos como uma fonte de recursos, de onde se extrairá qualidade, de forma a se conseguir obter equipas competitivas com jogadores ajustados ao perfil desejado.

2.4. Talento

Quando se fala em prospecção de jovens jogadores de Futebol, um dos termos mais associados é o talento. Mas como se poderá definir talento?

Brown (2001) descreve o talento como uma habilidade natural, especial e a capacidade para alcançar o sucesso. Já para Gagné (2011) talento é o domínio de, sistematicamente, desenvolver habilidades (competências) em pelo menos um campo da atividade humana até um patamar que coloque a pessoa, no mínimo, entre o top dos 10% dos seus pares que estão ou estiveram ativos nesse mesmo campo de atividade.

Howe et al. (1998) num amplo estudo realizado acerca do papel do talento no caso da performance musical, referem o caso das correlações biológicas das habilidades específicas e o seu papel na obtenção da excelência musical. Seguindo uma análise minuciosa e multidisciplinar dos argumentos e evidências positivas e negativas, eles sugeriram que as diferenças em experiências precoces, preferências, oportunidades, hábitos, treino e prática são as determinantes reais da excelência.

Para Garganta (2009), em áreas tão distintas como a música, a dança, a literatura ou o desporto, as condições que conduzem à excelência podem ser encontradas não num fator, mas numa multiplicidade de condicionantes, tais como a experiência precoce, as preferências, as oportunidades, os hábitos e o treino dos praticantes. Se é plausível entender o talento como um atributo relacionado com a performance consistente e acima da norma, num dado domínio, não é menos razoável admitir que, para além de pessoal e intransmissível, o talento é atualizável, ou seja, não é invariável.

Helsen et al. (2000) reforçam que um dos muitos apoios do estudo referido é a argumentação de que o talento apresenta diversas propriedades. Depois de esboçarem cinco delas procederam à avaliação da literatura existente observando-as e analisando-as. Deste modo, as propriedades que sugeriram foram as seguintes: (1) o talento provém de estruturas geneticamente transmitidas e é, pelo menos por esse motivo, parcialmente inato; (2) os seus amplos efeitos podem não ser evidentes num qualquer estado precoce, mas poderá fornecer algumas indicações vantajosas, permitindo a pessoas treinadas identificar a presença do talento antes que níveis excepcionais de maturidade ao nível da performance tenham sido demonstrados; (3) estas indicações iniciais de talento providenciam uma base para predizer quem está mais suscetível de sobressair ou de se notabilizar; (4) apenas uma minoria é talentosa, pois se todas as crianças fossem talentosas não haveria forma de predizer ou explicar um sucesso diferenciado; (5) os talentos são relativamente específicos de um determinado domínio.

Gagné (1993), com o objetivo de colmatar a ambiguidade do conceito de talento, sugeriu fazer uma distinção entre “habilidades naturais” (*giftedness* – associadas à genética/inatas) e um produto final de desenvolvimento (talento) através de um modelo que designou por *Differentiated Model of Giftedness and Talent (DMGT)* (Figura 15). *Giftedness* refere-se à posse e utilização de altos níveis de habilidades naturais (aptidões) em pelo menos um de quatro domínios: intelectual, criatividade, socio afetiva e sensorial/motor, que coloquem a pessoa no top dos 10% comparativamente com os pares da mesma idade. Fazendo uma clara distinção entre potencial e “produto acabado”, o autor (1993) realça que as aptidões naturais estão associadas à capacidade de aprendizagem, e entre estas e o talento (“produto acabado”) existe um processo de desenvolvimento das mesmas (através de um processo de maturação, aprendizagem, treino e prática).

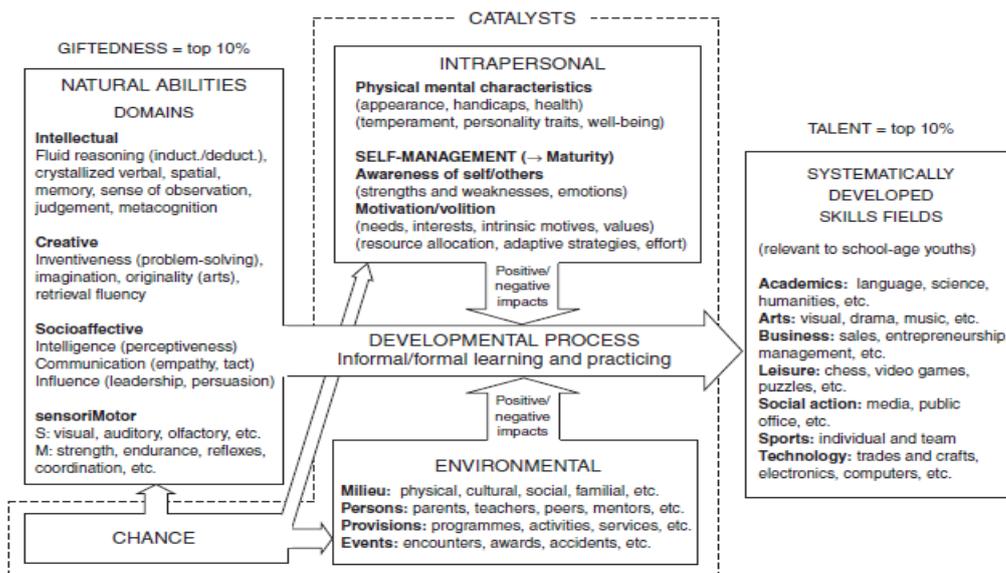


Figura 15 - *Differentiated Model of Giftedness and Talent* (Gagné, 1993: pág. 45)

Para este processo de desenvolvimento, contribuem também fatores externos, como o meio ambiente e a oportunidade e, também, catalisadores intrapessoais como, por exemplo, motivação e características mentais.

Extrai-se, pois, a ideia de que que o talento inato existe realmente, no entanto, esse conjunto de capacidades inerentes ao sujeito, que determinam o seu rendimento, se não for trabalhada e desenvolvida através da prática sustentada e estruturada com o intuito de promover a melhoria do desempenho desportivo, estagna e poderá, até, não passar apenas de talento inato teórico.

Garganta (2009) refere ainda que sendo cada indivíduo diferente dos demais, sobretudo na forma como responde ao processo de formação, ao acreditar-se no inatismo do talento põe-se em causa o papel da aprendizagem, do treino e da capacidade transformadora que, por definição, os qualifica. Daqui se depreende que o percurso até à excelência desportiva decorre de uma fusão complexa de habilidades, capacidades e competências, cuja feição emerge das características do praticante e do modo como é realizada a aprendizagem e o treino para a atingir.

Como se pode constatar, existem divergências e convergências relativamente ao termo talento e ao que este conceito significa, ou como, quando e se manifesta. Dos diversos estudos consultados conclui-se que a opinião é quase unânime quando se diz que parte do talento pode ser inato, mas se diversos fatores como o treino, a oportunidade, a superação e fatores sociais não alimentarem esse talento, dificilmente se atingirá a excelência. Outra constatação é que, mesmo que em idades precoces e erradamente possamos descartar um atleta por aparentar não ter no momento da avaliação um certo tipo de habilidades/capacidades específicas para a modalidade/atividade, a verdade é que este com os variadíssimos fatores, referidos anteriormente, poderá atingir ou mesmo superar a mesma habilidade/capacidade de excelência de um atleta considerado, precocemente, como potencial talento.

2.5 Processos de Identificação e Seleção do Talento em Futebol

Várias entidades desportivas têm-se vindo a focar, cada vez mais, na identificação e seleção de talentos durante as fases iniciais do desenvolvimento do atleta, tendo como um dos principais objetivos providenciar os melhores contextos de prática para o desenvolvimento do seu talento. Como descrevem Baker et al. (2018) um dos exemplos mais extremos relativamente a este fenómeno aconteceu em 2011, quando um clube de futebol holandês “assinou um contrato simbólico” de 10 anos com uma criança de 18 meses de idade.

Os mesmos autores realçam que, infelizmente, este foco precoce na seleção de talentos é cheio de limitações, nomeadamente na suposição de que indicadores precoces são preditores válidos de futuro potencial. Esta presunção é perigosa pois sugere que o talento é uma capacidade fixa que pode ser identificada nos estágios iniciais do desenvolvimento da criança, que não se altera durante o desenvolvimento da mesma e, geralmente, os indicadores precoces de talento têm quase ou nenhuma relação com os fatores que determinam o sucesso no nível adulto.

Vaeyens et al. (2008) reforçam esta última posição afirmando que os adolescentes que possuem determinadas características, sejam elas físicas, técnicas, volitivas ou táticas, não as vão necessariamente reter durante a sua maturação. E que, é evidente que as características inatas ou da pré-adolescência não se traduzem automaticamente numa performance excepcional na idade adulta. Grande parte das qualidades que se distinguem na performance dos atletas de elite na idade adulta pode não ser aparente até ao final da adolescência, confundindo assim a identificação e seleção de jovens talentos.

Tal como referem Vaeyens et al. (2006) a identificação e seleção de talentos no Futebol (prospecção), é algo complexo e dinâmico e requer abordagens multivariadas e não lineares. O mesmo autor (2006) refere que os programas de identificação de talentos nos clubes profissionais de Futebol, por norma, são baseados em factos empíricos, o que leva a que se cometam bastantes erros.

Larkin e O'Connor (2017) corroboram esta ideia afirmando que a identificação de talentos, tradicionalmente, é baseada em observar atletas em jogos *trial* ou em sessões de contexto de treino, onde os jogadores tentam impressionar os treinadores e *scouts*, e que esta abordagem à identificação e seleção de talentos não é alicerçada em evidências científicas mas sim por uma noção subjetiva e preconcebida dos treinadores/*scouts* relativamente ao jogador ideal, e que se usada isoladamente pode resultar em erros de julgamento e numa consistência limitada.

É curiosa a abordagem de Wilson et al. (2016) ao afirmarem que a ciência da identificação de talentos tem muitas semelhanças com o estudo da biologia evolucionária, uma vez que ambas buscam perceber, relativamente às características individuais de um indivíduo, quais são as que se correlacionam com o sucesso e que, em ambos os casos, o sucesso é definido pelo genes e dependente também do contexto, sendo medido através da fatores morfológicos, biomecânicos, fisiológicos e cognitivos.

Torna-se essencial perceber os elementos chave do processo de identificação e seleção de talentos no Futebol, assim como as principais dificuldades e erros que são sentidas e cometidos durante esse mesmo processo.

2.5.1 Potenciais preditores do talento em Futebol

“The good players discover themselves, I just scout them”.

(Piet de Visser, 2018)

Piet de Visser, *scout* holandês que aconselhou os clubes que representava a contratar Neymar, Kevin de Bruyne e Ronaldo “Fenómeno”, entre outros, refere em entrevista ao *The Sun* em maio de 2018 que “*o que observo num jogador é a sua habilidade, a sua visão, o seu psicológico, a sua mentalidade e o seu caráter. Estou muito atento à mentalidade do jogador e é por isso que não observo apenas jogos, mas também vou aos treinos*”. Sendo esta última referência, difícil nos dias de hoje nos clubes ditos grandes, uma vez que a maior, ou mesmo todos, parte dos treinos é à porta fechada.

Para Larkin e O’Connor (2017), nos JDC como o Futebol os preditores do talento são complexos, uma vez que diferentes qualidades estão associadas à performance, designadamente: física, fisiológica, técnica, tática, assim como as volitivas e sociais. Estas qualidades são dinâmicas e interagem umas com as outras, pelo que é importante assumir uma abordagem holística relativamente à observação dos jogadores.

Os mesmos autores (2017) realçam que vários investigadores descobriram que os jogadores que conseguem chegar a um nível de elite denotam maiores competências técnicas em habilidades como a relação com bola, velocidade do drible e precisão no passe. No entanto, a maioria das investigações feitas baseiam-se em testes isolados relativamente à capacidade de drible, que se descobriu, se revela em aproximadamente 8% de todas as ações individuais durante o jogo, comparativamente ao primeiro toque e passe que representam 46%. Os investigadores realçaram também que os jovens jogadores

tecnicamente evoluídos apresentam excelentes capacidades cognitivas e perceptivas relativamente ao transporte das mesmas para o jogo como tomada de decisão, antecipação e reconhecimento de padrões. Relativamente aos atributos psicológicos, os investigadores indicaram que a autoconfiança, motivação, força mental, compromisso e suporte social, parecem ajudar a prever o sucesso futuro de jovens futebolistas, e que há uma necessidade cada vez maior, quando falamos em potenciais preditores de sucesso, de considerar fatores sociais como o suporte parental, a cultura e as horas de prática.

Vaeyens et al. (2006) referem que os potenciais preditores de talento no futebol incluem variáveis antropométricas, fisiológicas, neuro motoras, cognitivas-percetuais e psicossociais. Ali (2011) menciona que um jogador pode ter bons padrões de movimento mas se não executar a ação certa no momento certo torna-se quase um jogador inútil. Assim, aspetos isolados do jogo, como um passe ou remate, devem ser considerados como técnica isolada e não um indicador de habilidade de um jogador.

Estes potenciais preditores de talento em jogadores de Futebol podem variar em termos de análise e quem analisa. Como referem Unnithan et al. (2012), a avaliação pode ser feita mediante a necessidade ou o tipo de jogador que encaixa no modelo de jogo do clube. Por exemplo, existem clubes que dão ênfase ao tamanho físico, à força e à velocidade como características fundamentais para o sucesso do jogador no clube, e podem querer apenas selecionar jogadores com estes pré-requisitos físicos.

Os mesmo autores (2012) ressaltam que outros clubes têm certa apetência na busca de jogadores mais criativos dando grande ênfase à parte técnica do jogador. Por exemplo, o Ajax FC, um clube com sucesso na Holanda e reconhecido a nível mundial pela formação e desenvolvimento de jogadores, encoraja os treinadores e *scouts* a seguirem o acrónimo definido pela coordenação técnica, na identificação e seleção de jogadores: *TIPS - technique* (técnica), *insight* (inteligência/leitura jogo), *personality* (personalidade) *and speed* (velocidade). Identicamente, outros acrónimos têm sido usados por treinadores em Inglaterra no auxílio a este processo, como ajuda aos

juílgamentos intuitivos com base em fatos científicos: *TABS - technique* (técnica), *attitude* (atitude competitiva), *balance* (equilíbrio) *and speed* (velocidade); ou *SUBS - speed* (velocidade), *understanding* (leitura jogo), *personality* (personalidade) *and skill* (habilidade).

Assim, tendo sempre em conta a cultura do clube e o perfil do jogador pretendido, e não descartando as “habilidades naturais” – genes – já referenciadas anteriormente no trabalho desenvolvido por Rossum e Gagné (2005), podemos verificar os potenciais preditores de talento no Futebol definidos por Williams e Reilly (2000), numa abordagem/visão holística relativamente à observação de jogadores, suportada cientificamente por diversos estudos (Figura 16).

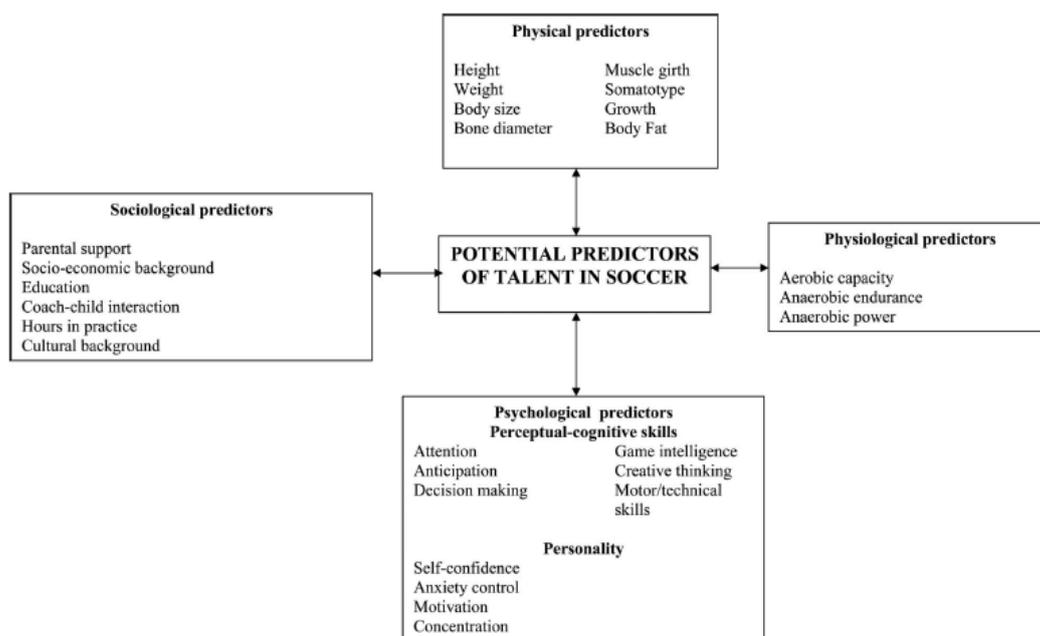


Figura 16 – Potenciais preditores de talento no Futebol (Williams & Reilly, 2000)

Kannekens et al. (2010), num estudo longitudinal realizado com 105 jovens jogadores de elite holandeses, cujo o foco era o da dimensão tática durante a fase inicial da carreira desportiva até atingirem a idade adulta, objetivou comparar os jogadores que atingiram o alto rendimento e aqueles que se tornaram amadores na fase adulta. Concluíram que os jovens jogadores de elite

que obtiveram os melhores resultados (bom ou excelente) nas categorias “Posicionamento” e “Tomada de Decisão” eram sete vezes mais propensos a atingir o futebol profissional comparativamente com aqueles que obtiveram resultados baixos nessas mesmas categorias.

Os mesmo autores (2010) afirmam ainda que o estudo demonstrou que não houve grandes diferenças ao nível do conhecimento declarativo (“saber o que fazer” – conhecimento acerca das regras do jogo, com as posições dos colegas e adversários e conhecimento acerca das estratégias base de defesa e ataque) entre os jogadores que ficaram pelo futebol amador e os que atingiram o futebol profissional, mas sim ao nível do conhecimento processual (“saber como fazer” – conhecimento acerca de como executar, habilidade de estar no lugar certo no tempo certo e de executar de maneira correta), que aparentou ser o fator que melhor distingue os jogadores mais e menos bem sucedidos no futuro.

2.5.2 Dificuldades e lapsos no processo de identificação e seleção de jovens futebolistas

2.5.2.1 Maturação e Efeito da Idade Relativa

“Se vens oferecer-me um juvenil com menos de 1,80m de altura, volta para trás”.

(Ruiz, 2013: 11)

A transcrição anterior reflete a mentalidade que há largos anos pairava num clube que hoje é uma referência a nível mundial na formação, e do peso que as características morfológicas dos jogadores tinham nessa altura. Caso essa filosofia ainda se mantivesse, poderíamos nunca ter visto jogadores como Xavi, Iniesta e Messi no clube.

Vaeyens et al. (2006) referem que a avaliação de jovens jogadores é complicada pelas diferenças individuais, no *timing* e variação das alterações, do tamanho do corpo, capacidades funcionais e proficiência motora durante a puberdade e o pico de crescimento. A idade, o estatuto maturacional e o tamanho do corpo

contribuem significativamente na variação das capacidades funcionais (resistência, velocidade e força) mas relativamente pouco no que concerne às habilidades específicas do Futebol (relação com bola: drible, passe, remate, etc.).

Noutro estudo, Vaeyens et al. (2008) reforçam que a maturação tem impacto no desempenho em diferentes características como a potência aeróbica, força muscular, resistência muscular, execução motora e inteligência geral. Uma vez que a idade cronológica e a maturação biológica raramente progridem lado a lado, se for feita uma avaliação olhando apenas para estes parâmetros e respetivas capacidades funcionais, estes levarão a erros de julgamento.

Baker et al. (2018) dizem que é preciso ter estes fatores em consideração (jovens jogadores biologicamente maturados podem sobressair mais aos olhos dos treinadores e *scouts*, uma vez que apresentam melhores índices quanto às capacidades funcionais, como a velocidade e resistência) e que não devem ser confundidos rendimento com potencial. Acrescenta também que a utilização de grupos mediante o ano de nascimento, salientou os efeitos da idade relativa, onde aqueles que nascem no início do ano de seleção (relativamente mais velhos) têm uma maior propensão para serem selecionados para as equipas desportivas e atingirem patamares de elite, relativamente aos pares nascidos, por exemplo, no último trimestre do mesmo ano.

Deprez et al. (2014), num estudo realizado a jovens jogadores que desistiram ou prosseguiram num programa de elite de desenvolvimento de talento com idades compreendidas entre os 8 e os 16 anos, investigaram diferenças antropométricas, coordenação motora e características físicas entre os jogadores, chegando à conclusão que “o Futebol” exclui sistematicamente os jogadores baixos e maturacionalmente atrasados em prol dos altos e maturacionalmente avançados. Os mesmos autores (2014) reforçam que o processo de seleção e desenvolvimento do jogador deve estar alinhado com o tempo do pico de velocidade da altura (momento em que ocorre a maior velocidade de crescimento – estatural), uma vez que antes existem diferenças significativas quanto à resistência e força explosiva.

Peñas et al. (2011) referem que a intensidade de jogo é inferior em jovens jogadores de Futebol comparativamente com o jogo de adultos. Para a categoria de Sub 18 a distância total percorrida durante um jogo é de aproximadamente 9 km e de, aproximadamente, 6.2 km para o escalão de Sub 12 e que, por isso, a seleção de jogadores baseada nas suas performances fisiológicas não é apropriada para escalões jovens, principalmente em jogadores que ainda estão longe de atingir a sua maturação biológica ou esquelética e que, como já vimos, podem ter influência relativamente às suas capacidades condicionais.

Em relação ao efeito da idade relativa (EIR), num estudo realizado a 554 jovens jogadores (Sub 16 a Sub 21) a atuar no futebol jovem de elite do campeonato Alemão, concluiu-se que houve uma maior seleção de jogadores nascidos no primeiro trimestre nas respetivas equipas, comparativamente com os nascidos nos outros trimestres, acrescentando que embora o EIR esteja associado a performances físicas e características antropométricas superiores (especialmente em desportos onde a força, velocidade e resistência são fatores determinantes), os resultados do estudo não mostraram diferenças significativas no que diz respeito às variáveis antropométricas e de performance entre os jogadores nascidos nos diversos trimestres (Skorski et al., 2016).

Vandendriessch et al. (2012) referem que as diferenças inter individuais relativas ao crescimento físico, maturação biológica e mudanças comportamentais persuadem os treinadores, clubes e federações a selecionar jogadores com um estatuto maturacional avançado e que as diferenças na idade cronológica, refletidas no EIR, são uma tendência na estratégia de seleção. Estes fatores têm uma contribuição significativa na desistência e afastamento de jovens jogadores. Figueiredo et al. (2011) salientam ainda que a maturação biológica contribui moderadamente no que toca à variação dos parâmetros relacionados com a morfologia e aptidão física, mas muitíssimo pouco no que respeita às habilidades específicas do Futebol.

Concluimos, assim, que é primordial não confundir rendimento com potencial no que toca a jovens jogadores, pois corremos o risco de dispensar jogadores cujo potencial ainda está “adormecido”. Em consonância com a diversa literatura

referenciada, cremos que é também importante ter em conta diversos fatores: a maturação biológica e esquelética pouco ou nada influencia as habilidades específicas do Futebol e que o pico de velocidade da altura é um fator importante a considerar uma vez que não ocorre ao mesmo tempo em todos os jogadores. Ou seja, os jogadores que o atingem mais cedo estão em vantagem relativamente aos seus pares no que visa, por exemplo, a resistência e força explosiva (fatores importantes no Futebol), podendo induzir em erro a avaliação feita pelos *scouts* ou treinadores naquele determinado momento. Ou seja, aqueles que estão maturacionalmente atrasados relativamente aos seus pares poderão até ter mais sucesso quando atingirem os mesmos níveis das capacidades condicionais uma vez que tenderão a desenvolver outras capacidades (técnicas, volitivas e cognitivas) para colmatarem esse atraso no que diz respeito à dimensão física/fisiológica.

Ruiz (2013, p. 8) refere que *“um rapaz gordo, baixinho, barrigudo, que só sabe usar um pé e é uma nulidade no jogo aéreo, pode converter-se num génio do futebol. Naturalmente que num tipo de Futebol aéreo ficam em desvantagem, mas no Futebol atual, mais apoiado têm vantagens como ao terem o seu centro de gravidade mais próximo do solo, têm menos oscilações, podem efetuar deslocamentos curtos com mais rapidez que jogadores altos, como aceleração, travagens, rotações e mudanças de direção, gestões que estão constantemente presentes ao longo de um jogo. Um jogador pode ser muito alto, ter uma grande capacidade física e ter uma boa relação com a bola e não saber jogar Futebol. Naturalmente que os jogadores de estatura elevada também têm as suas vantagens: nas bolas aéreas, no contato físico, nos deslocamentos longos e a chegar a bolas longas em profundidade, por exemplo. Ambos os tipos de jogadores são válidos se se complementam: as grandes equipas da história do futebol foram formadas por jogadores de estatura muito diferente”*.

2.5.2.2 Comparação com o desempenho adulto

Como refere Garganta (2018), grande parte dos que se tornaram excelentes na sua atividade não exibiram sinais precoces de talento e os atributos necessários

para um alto desempenho em idades baixas não são os mesmos que impulsionam o desempenho na vida adulta, daí ser importante considerar-se esta variável quando se observa o desempenho de crianças e jovens, neste caso, em jogos desportivos coletivos, como o Futebol.

Vaeyens et al. (2008) salientam que é problemático comparar o desempenho atual de um jovem jogador (numa combinação de variáveis fisiológicas, físicas, antropométricas e ou técnicas) como forma de prever o seu sucesso na competição adulta, por diversas razões: os adolescentes que possuem as características requeridas para um possível sucesso num curto prazo não vão necessariamente reter esses atributos ao longo do seu processo de maturação, e que é evidente que as características inatas ou da pré-adolescência não se traduzem automaticamente numa excecional performance na fase adulta, uma vez que, entre outros, a maturação e os estímulos/efeitos de treino influenciam este processo de desenvolvimento. Não é assim expectável que uma criança ou um jovem reproduzam fielmente a ação de um adulto, ou seja, os *scouts* e treinadores têm de ter a clara noção que a performance e desempenho das crianças e jovens não é comparável nem uma cópia do desporto adulto.

Baker et al. (2018) corroboram referindo que o foco na seleção do talento está repleto de limitações, nomeadamente quanto à suposição de que os indicadores precoces são indicadores válidos de sucesso na idade adulta e que indicadores precoces, como a altura e o peso, muitas vezes associado à performance nessas idades têm pouca conexão com os fatores que determinam o sucesso ao nível adulto.

Torna-se então necessário refletir para se entender qual a abordagem a ter por parte de todos os intervenientes, para que os processos de identificação e seleção do talento de jovens futebolistas não se tornem ineficazes e ineficientes, pois corre-se o risco de muitas vezes caminhar para um processo não de identificação e seleção de talento, mas sim de identificação de performance/rendimento.

2.5.2.3 Tempo de exposição à prática

Garganta (2018) refere que passar por determinadas experiências leva a que se altere o modo como passamos a lidar com a realidade, a perspetiva com que dela ficamos e o modo como a sentimos. Assim, criar boas oportunidades de exposição ao treino e à competição, a todos, é fundamental na identificação e seleção do talento. O mesmo autor (2008) realça que há uma tendência para classificar como talentos os praticantes que não têm um tempo suficiente de exposição à prática. Vaeyens et al. (2008) são também desta opinião, afirmando que vários investigadores acentuaram que apenas através da exposição a treino específico e prática contextualizada, se pode determinar se um jovem jogador possui os atributos necessários para ter sucesso.

Garganta (2009) salienta que no plano do senso comum não é invulgar ouvir-se que qualquer que seja a desvantagem que penda sobre uma criança ou um jovem não selecionados para uma atividade, se tiverem talento acabarão por destacar-se em resultado da exposição à prática. Todavia, o problema prende-se com o facto das crianças e jovens não selecionados, ou não identificados como talentos, que ao longo dos anos ficam cativos de padrões de sub desempenho, devido a défices de solicitação, de exercitação e de experiência ao nível do treino e da competição. Para Pruna et al. (2018) o processo em que assenta o sucesso de um desportista é condicionado pela resposta do mesmo às diversas interações com o ambiente e respetivos estímulos.

Assim, é importante o jogador estar envolvido num ambiente complexo para perceber se este se adapta às situações com que se depara. Pruna et al. (2018) acrescentam que o talento e o potencial, isolados, não se traduzem automaticamente em capacidade ou sucesso e que é importante não só ver o jogador como ele atualmente é mas olhar para o que este, com o devido suporte, se poderá tornar, sendo que o talento “natural” poderá não chegar quando este é submetido a um contexto de treino em que um número infinito de fatores interagem e que representam fatores importantes, que no caso do Futebol são as capacidades cognitivas, percetivas, a motivação e os fatores temperamentais.

O contexto de treino é um tema que abordaremos posteriormente no ponto do trabalho “Desenvolvimento do Talento”, no entanto cremos que o tempo de exposição à prática deve estar presente na percepção dos *scouts* e treinadores quanto à identificação e seleção do talento em jogadores. Um jogador que possa ser considerado talentoso pode não ter sucesso futuramente se esse talento não for treinado/trabalhado. Igualmente, um jovem jogador considerado no momento de identificação/observação como inapto, quando sujeito a estímulos propícios de um contexto de treino mais estruturado e competitivo, poderá despoletar habilidades e capacidades que até então não tinham sido manifestadas nem observadas.

2.5.2.4 Bateria de Testes vs *Small Sided Games*

A identificação e posterior seleção de potenciais talentos para uma equipa de Futebol é tradicionalmente observada e feita em jogos *trial*, em que os atletas identificados competem uns contra os outros, em treinos ou através de bateria de testes para medir as capacidades atuais dos atletas.

Relativamente à bateria de testes, estas têm vindo a inovar-se e a ter uma abordagem holística, não se focando apenas nas capacidades físicas e condicionais dos atletas. São, no entanto, ainda criticadas por vários investigadores por não recriarem o contexto de jogo em si, mas sim ações isoladas extraídas do jogo.

Ali (2011) afirma que estes testes carecem de validação ecológica e podem não ser sensíveis o suficiente para se comprometerem com o jogo de Futebol ao nível da avaliação/domínio dos aspetos cognitivos dos futebolistas. O mesmo autor (2011) refere que por serem relativamente estáticos não refletem a capacidade para executar tais gestos em contexto jogo (sob pressão, em diversos domínios).

Para Unnithan et al. (2012) o Futebol é um desporto complexo onde as habilidades necessárias têm que ser executadas num ambiente de mudança permanente e sob condições fadiga. Assim, para identificar de forma coerente e assertiva as capacidades num determinado desporto, é fundamental um

protocolo de avaliação direcionado para uma abordagem de jogo específica, que no Futebol são os jogos em espaços reduzidos (SSG). Acrescenta, ainda, que a performance de sucesso no Futebol é o produto de múltiplos elementos que interagem, sendo que avaliar elementos isoladamente entre si é uma abordagem reducionista. Defende, portanto, que os SSG podem ter um papel importante no que aos processos de identificação e seleção diz respeito, uma vez que estamos perante uma abordagem mais holística. Ou seja, num contexto específico como o jogo e, para além das ações técnicas, cognitivas/percetivas, a carga de trabalho e desgaste observada num jogo 4 para 4, com o tempo adequado de jogos e medidas de campo, é similar à observada num jogo de 11 para 11.

Não obstante, num estudo e protocolo desenvolvidos em 2016 por Wilson et al. (2016), avaliaram-se 40 jogadores de elite de Sub 13 a Sub 18. Para ultrapassar as dificuldades referidas anteriormente, avaliaram várias habilidades específicas do Futebol e as capacidades nas tarefas que consideraram mais relevantes para atingir o sucesso a um nível profissional. Por exemplo, analisaram os jogadores em testes que avaliaram a precisão no passe curto/médio/longo, no remate, passe de primeira com tabela, velocidade de drible, entre outros. Com o objetivo de estabelecer um protocolo científico simples e válido para medir e avaliar as habilidades técnicas em jogadores de Futebol, ficou demonstrado que a habilidade e performance geral de um jogador está extremamente correlacionada com a sua idade e que a idade cronológica e a maturação biológica são preditores fracos das habilidades específicas do Futebol, e que estes mesmos testes podem ajudar na avaliação do potencial dos jogadores tendo como base objetivos específicos no que concerne a habilidades no Futebol.

2.5.3 Scout: Competências, Funções e Deveres

A palavra inglesa *scout*, traduzida para português e para o contexto futebolístico, significa observador, prospetor ou “olheiro” (retirado de <https://www.linguee.pt/ingles-portugues/traducao/scout.html>). No que toca à prospeção

de jovens futebolistas, o *scout* deverá possuir competências específicas para a tarefa, tal como um treinador para treinar e orientar uma equipa.

2.5.3.1 Competências

Para Maia (2018) um *scout* deverá possuir formação em alguns domínios tais como Teoria e Metodologia do Treino – no que toca às exigências formais, funcionais, técnicas e táticas em cada escalão competitivo e a resposta esperada ao treino em vários domínios; Psicologia do Desenvolvimento, Aprendizagem e Desenvolvimento Motor, Teoria da Decisão, Teoria da Avaliação Psicomotora e Métodos de Análise de Dados.

Tendo em conta a formação obrigatória que se impõe aos treinadores, a mesma deveria ser imposta também aos *scouts* uma vez que estes, para além de serem teoricamente especialistas na área, são parte integrante e importante no e do processo de formação de jogadores. Esta obrigatoriedade levaria, por exemplo, a que fossem cometidos menos erros de decisão no processo de identificação e recrutamento de jovens futebolistas.

Fernando Gomes (anexo A) afirma que *“há muitos anos, o denominado olheiro, era uma pessoa normalmente amiga, que dava informações importantes de forma espontânea. Hoje, num Futebol altamente profissionalizado e de níveis de exigência altíssimos, estes olheiros continuam a ser importantes na sua génese/experiência, mas são necessárias outras competências e outras ferramentas para podermos dar respostas adequadas para tais exigências. O ter formação específica na área poderá ser importante, pois desta forma conseguimos, por exemplo, educar os nossos scouts de acordo com aquilo que é essencial e é a nossa estratégia”*.

2.5.3.2 Funções e Deveres

Dado não termos encontrado literatura vasta relativamente às funções e deveres de um *scout*, verificamos alguns depoimentos de pessoas com experiência nestas funções. Em resumo, um *scout* deve assumir as seguintes funções:

- Cumprir o planeamento semanal dos jogos a observar;
- Desses mesmos jogos, elaborar relatórios individuais de jogadores que se destaquem e que revelem potencial;
- Participar de forma ativa na causa, envolvendo-se ao máximo e tentando estar sempre ao corrente de informação relevante e útil para o clube;
- Elaborar uma base de dados, mesmo que simples, com informações dos jogos e dos jogadores observados, assim como fazer a caracterização das equipas prioritárias;

Um *scout* necessita ainda ter o seguinte perfil:

- Ser discreto e apresentar uma postura profissional durante as partidas observadas;
- Passar para o respetivo responsável qualquer tipo de informação que pense ser relevante no que toca à situação contratual de um jogador;
- Ser rigoroso, atento e pró-ativo no desempenho das suas funções;
- Ter capacidades de relacionamento, capacidades de mobilização e capacidades técnicas no que toca à observação e análise de jogadores;
- Ter conhecimento mínimo ou total das equipas de formação do clube;
- Ter humildade e seriedade;

Um *scout*, mesmo da formação, poderá ter de observar vários jogos durante um fim-de-semana. Dependendo da urgência, acreditamos que um determinado número de jogos não deverá ser excedido, uma vez que as capacidades de concentração e análise ao fim de “x” jogos (o número pode variar de pessoa para pessoa e em função de outras variáveis) não são as mesmas, o que poderá levar a análises erróneas.

Fernando Gomes (anexo A) defende que *“ser scout é uma função que, para além das componentes técnicas, exige capacidades e domínios tais como a capacidade para estabelecer relações interpessoais, comunicação persuasiva,*

capacidade para se adaptar a contextos/realidades adversas, ser proativo e extrovertido. Realça ainda que será importante a sua capacidade de organização, ser perspicaz na análise, contundente no feedback e decisão, bem como ser persistente nas suas ideias e convicções”.

2.5.4 Processo de Desenvolvimento do Talento em Futebol

Garganta (2018) refere que quem acredita que se nasce com talento não investe o que pode e deve na educação e na formação, e, no Futebol, este ponto de vista deu lugar a várias consequências negativas. Ou seja, a riqueza e a diversidade dos estímulos recebidos é essencial para que se possa consumir a atualização do talento. O mesmo autor (2008) afirma que o talento é uma conquista, não um dom, e que importa perceber como cada pessoa pode desenvolver e acumular talento, de modo a explorar o seu máximo potencial, criando boas oportunidades de exposição ao treino e à competição.

Baker et al. (2018) referem que se *scouts*/treinadores olharem para o talento como inato poderá ser problemático pois assumem que este é uma capacidade fixa, que pode ser identificada precocemente e que se mantém estável ao longo do tempo, influenciando as atitudes dos jogadores. Assim, a sua motivação, comportamento e performance, basear-se-ão na crença que o talento existe e não pode ser desenvolvido e trabalhado para níveis superiores.

Investigações têm indicado claramente que muito trabalho e treino com qualidade são importantes para quem quer vir a tornar-se atleta de alta competição. Baker et al. (2018) salientam, no entanto, que é importante também não criar falsas expectativas de que apenas com esforço e persistência o sucesso é garantido. A prática é claramente necessária, mas pode não ser suficiente: genes, recursos e a sorte são também fatores importantes.

Côté e Fraser-Thomas (2007) argumentam que o treino, o jogo e a prática são variáveis chave que influenciam significativamente o processo de aquisição e desenvolvimento das habilidades. Destaca a necessidade de se considerar não só o tempo de treino e prática especializada, mas também as condicionantes

físicas e psicossociais, como as lesões e o prazer. Davids e Baker (2007) acrescentam que um número cada vez maior de estudos tem provado a importância das condicionantes ambientais/contextuais na influência da aquisição e desenvolvimento das habilidades desportivas, assim como as condicionantes históricas de uma nação e as condicionantes socioculturais.

Fernando Gomes (anexo A) corrobora referindo que “*o talento inato é sempre importante se for trabalhado, aperfeiçoado e estimulado diariamente. Caso contrário, por si só, o talento não é suficiente. Por outro lado, um jogador sem talento também pode chegar a patamares altos. Contudo, para ter sucesso, ambos necessitam de uma grande determinação, vontade de vencer, capacidade de trabalho, capacidade de sofrimento e disciplina, sendo que em condições iguais, o talento poderá fazer mais a diferença*”.

Também para Côté et al. (2013) durante o processo de desenvolvimento de jogadores de Futebol, a prática deliberada (prática intensa que exige esforço e concentração para melhorar especificamente o desempenho de uma habilidade), prática de jogo (atividades organizadas por um profissional, procurando motivar os jogadores através de uma variedade de tarefas representativas dos contextos reais do jogo), prática espontânea (atividades organizadas pelos próprios jogadores com o objetivo de melhorar, de forma geral, o desempenho), jogo deliberado (onde os jogadores organizam atividades com o simples intuito de satisfazer o seu desejo de jogar – Futebol de Rua, por exemplo) e a competição, são atividades fundamentais para a aprendizagem e desenvolvimento das capacidades motoras, perceptuais e de tomada de decisão, e para manter os jogadores comprometidos com o Futebol.

Torna-se assim evidente que o caminho para a excelência é influenciado por uma interação de condicionantes externas e internas. Garganta (2018) acrescenta ainda que, entre outros, este é influenciado pela data e local nascimento, i.e. “*As habilidades e competências requeridas para o Futebol são aprendidas, isto é, são culturais*”, pela experiência precoce, o tempo dedicado à prática e o acesso a treino especializado, pela paixão e superação do jogador e, também, pelas oportunidades que o mesmo terá.

Araújo et al. (2010) afirmam que apenas através do reconhecimento de natureza ecológica para a performance de excelência é que os contextos de prática devem ser desenhados, dando como ponto de iniciação o modelo bioecológico desenvolvido por Bronfenbrenner e Morris (2006). Sucintamente, os autores (2010) providenciam um modelo teórico evolutivo para analisar como é que o ambiente forma o desenvolvimento humano ao longo da vida. Uma importante característica deste modelo é a sua interdisciplinaridade e o seu foco nos jovens, assim como políticas e programas para o seu desenvolvimento. As quatro dimensões interativas deste modelo bioecológico são: processo (qualidade da prática de acordo com o indivíduo), pessoa (somatótipo), contexto (envolvimento dos familiares) e o tempo (por exemplo, uma sessão treino, uma carreira).

2.5.4.1 Futebol de Rua

Rinus Michels (2001), considerado pela FIFA o treinador do século XX, refere que o Futebol de Rua é o modo de aprendizagem mais natural que se conhece. Argumenta que é jogado de forma competitiva, normalmente em grupos e espaços reduzidos. Denota que é raro ver os jovens jogadores ocupados com técnicas isoladas de prática ou exercícios táticos de maneira explícita, pelo contrário, a aprendizagem ocorre quase sempre implicitamente. As crianças e jovens podem aprender através dos seus erros sem saberem que estão a desenvolver as suas habilidades técnicas, táticas, psicológicas e fisiológicas.

O Futebol de Rua é muito associado ao Brasil, uma vez que muitos jogadores que atingiram patamares de excelência e se sagraram mesmo campeões do Mundo da modalidade, começaram os primeiros contactos com a bola na rua. Fonseca e Garganta (2008) entrevistaram jogadores e treinadores de elite, assim como cientistas do Desporto, por forma a perceber as implicações que este tipo de Futebol não estruturado tem na aprendizagem das habilidades e capacidades dos jogadores. No geral, os jogadores de elite revelaram que desde pequenos jogavam Futebol de Rua e consideram esta atividade, no mínimo, tão importante como o treino estruturado, cujo ingresso aconteceu apenas em anos tardios. Todos os entrevistados descreveram e tiveram a perceção de que este tipo de

Futebol não estruturado jogado na rua melhorou de maneira substancial as suas habilidades e capacidades, e que o prazer e a paixão que uma criança ganha ao jogá-lo de forma livre, pois joga-o de maneira criativa, explorando o jogo sob variáveis imprevisíveis, podendo assim desenvolver dia após dia o seu talento de forma livre. Estes também realçaram o facto de o futebol de rua permitir aos jogadores tentar novas fintas e truques, sem medo de se sentirem ridículos ou recriminados, o que não aconteceria se estivessem a fazer testes num clube sob a observação de *scouts* ou treinadores.

Para Sócrates, jogador brasileiro considerado pela “FIFA” como um dos 125 melhores jogadores da história, médio e avançado na seleção brasileira campeã do Mundo FIFA 1982 e 1986, afirma: *“eu e muitos começamos a jogar Futebol na rua com sementes de abacate (...) o fato de eu ter aprendido desta maneira foi excelente. Quando jogas num jardim ou na rua, com pisos irregulares e rodeado por árvores há uma necessidade de desenvolver um monte de habilidades por forma a não te aleijares. Para não nos aleijarmos, e por forma a termos os olhos na bola e no jogo, também tínhamos, ao mesmo tempo, que estar atentos aos troncos e raízes das árvores que havia no solo.”*(Araújo et al., 2010, p. 170).

Machado et al. (2019) corroboram argumentando que o Futebol de Rua pode ser entendido como a forma mais natural para aprender Futebol e pode ser um excelente início para desenvolver as capacidades perceptuais, decisórias, táticas e motoras. Não menos importante, os jogadores envolvidos neste tipo de atividade desenvolvem um forte vínculo emocional com o jogo através de experiências a jogar em ambientes informais, que poderão ser um suporte aquando da sua passagem para um ambiente mais estruturado em termos de jogo.

Roca et al. (2012) são também da opinião que o número de horas exercido no jogo deliberado (Futebol de Rua) aparenta ser um fator diferenciador na aquisição e desenvolvimento das capacidades perceptivo-cognitivas e de tomada de decisão nos jogadores de Futebol de elite, salientando que o compromisso com atividades relacionados com o jogo deliberado, vistas tipicamente no

Futebol de Rua durante a infância e adolescência, está correlacionado com uma grande capacidade de tomar decisões e é considerado um forte preditor de excelência perceptual-cognitiva.

Machado et al. (2019) argumentam que é preciso considerar que atualmente as crianças têm um contacto limitado com este tipo de prática e que é extremamente útil refletir: “*Poderá este tipo ambiente de aprendizagem contribuir para o desenvolvimento de jogadores de futebol que têm um entendimento tático limitado do jogo e são altamente dependentes de instruções explícitas para agirem? Como promover o Futebol de Rua nas crianças?*”.

Este contato limitado, ou mesmo a falta dele, vem de encontro ao referido por Pires (2009). O autor (2009) afirma que a *Union of European Football Associations* (UEFA), através do programa *Grassroots*, comprometeu-se a ajudar as federações e os clubes nos seus projetos comunitários e de desenvolvimento dos jogadores. Os dirigentes do Futebol estão conscientes de que a perda do ambiente de rua, em particular nas regiões industriais, provocou maior necessidade de instalações de treino, áreas livres para jogar e equipamento apropriado. Daí, a importância cada vez maior atribuída às escolas de Futebol, acreditando-se que estas podem estreitar a relação das crianças com o jogo, tal como acontecia há alguns anos com o Futebol de Rua. No entanto, parece evidente que à medida que as instalações melhoram e os programas se tornam mais sofisticados, o perigo de se perder a liberdade e a criatividade do jogo assume-se como uma realidade. Pires (2009), citando Valdo (ex-jogador internacional Brasileiro), refere que hoje é mais fácil jogar que antes, porque não existem muitos talentos. O jogo é simplesmente mais precário e físico; falta inspiração e o responsável é o desaparecimento do futebol de rua.

Na mesma linha de pensamento, Fonseca (2006) afirma que em diversas escolas de Futebol os jovens futebolistas são conduzidos por instrutores/treinadores que lhes concedem reduzida liberdade de movimento e de decisão. Existem demasiadas imposições e regras, e a opinião dos praticantes não é tida em consideração. Para o treinador o fundamental é ter tudo muito bem controlado, e se algum jogador sai do determinado é repreendido

por não cumprir a ordem estabelecida. Com isto corremos o risco do Futebol se converter num jogo demasiado metódico e pouco atrativo e criativo.

Araújo et al. (2010) afirmam que as características condicionantes de ambientes de aprendizagem, como o Futebol de Rua, providenciam ideias para a estruturação dos programas treino de desenvolvimento atuais. Algumas características incluem: (i) não insistir em jogos formais e treinos técnicos o tempo todo; (ii) projetar diversão e prazer (ao invés de trabalho como na prática deliberada); (iii) criar ambientes de aprendizagem que encorajem a procura, a descoberta e exploração nos movimentos; (iv) criar oportunidades para os jogadores vivenciarem e satisfazerem diferentes condicionantes e adaptação de comportamentos (jogar em diferentes condições climatéricas, contra grupos de idades diferentes, número de jogadores); (v) variar o material e condições treino (tipos de terreno jogo, calçado, bolas); (vi) não conduzir a um padrão de movimento idealizado como forma de sucesso da performance; (vii) aplicar ao treino a “repetição sem repetição”.

2.5.4.2 Treino Desportivo

Ruiz (2013, p. 11) refere que *“o futebol atual tem uma série de ideias absolutamente erradas. Uma delas é que o futebolista nasce, nunca se faz. Incrivelmente é uma opinião quase geral, a qual é sustentada, inclusivamente, por treinadores conceituados. O futebolista não necessita de nenhuma qualidade especial. As que se precisa adquirem-se e desenvolvem-se com um treino inteligente, moderno e adaptado às características de cada jogador. Para se ser futebolista não é necessária nenhuma qualidade especial, apenas praticar, treinar e exercitar. O conhecimento do jogo, a rapidez para entender e resolver situações e as habilidades específicas do futebol desenvolvem-se durante a infância num ambiente futebolístico. Se durante esse período há uma carência de estímulos psicomotores específicos, nunca se poderá compensá-los posteriormente”*.

2.5.4.2.1 Academias de Futebol: formatar jogadores ou alavancar para a excelência

O número de academias de futebol tem aumentado significativamente, afigurando-se locais apropriados para a aprendizagem e prática do jogo de Futebol. Os Encarregados de Educação sentem que nestas instituições, a maior parte com mensalidade, os seus filhos estão mais seguros do que se estivessem a jogar Futebol na rua.

No entanto, e como referem Machado et al. (2019), o tempo reduzido dado ao jogo em si, juntamente com tarefas de treino menos prazerosas, são considerados um fator importante que poderá contribuir para um desinteresse das crianças e jovens pelo jogo. Estes autores (2019) argumentam que se as academias de Futebol e os clubes proporcionam às crianças e jovens uma fraca qualidade de treino, desprovida de prazer, este tipo de ambiente de aprendizagem pode contribuir negativamente para o desenvolvimento do jogador. Assim, os ambientes formais de aprendizagem têm de replicar elementos chave vivenciados, por exemplo, no Futebol de Rua, com vista a motivar os jovens jogadores e com o intuito de estimular a aquisição de comportamentos exploratórios vistos em contextos enriquecedores de aprendizagem. Ou seja, o ambiente de aprendizagem deve ser o mais desafiante possível para que a criança/jovem, no fim da sessão de treino, ainda tenha a vontade de continuar a jogar e apreciar mais o jogo. Assim, o envolvimento da criança/jovem no Desporto deve ocorrer através de um contexto aprendizagem emocionalmente enriquecedor.

Para Wein (2007), antes de ensinar um desporto específico como o Futebol, os treinadores devem entender qual a melhor forma que uma criança, adolescente ou adulto aprende, e então analisar os mecanismos que intervêm ou influenciam a aprendizagem ao longo das diversas fases de desenvolvimento do jogar, dado que enquanto o jovem jogador Futebol cresce e desenvolve, uma grande variedade de mudanças ao nível fisiológico, cognitivo e social/emocional ocorrem.

Estas mudanças afetam diretamente a aquisição das capacidades coordenativas e condicionais, assim como as mentais. Wein (2007) acrescenta que um problema com a maior parte dos métodos de treino é que utilizam jogos complexos e situações de jogo antes das crianças estarem preparadas. Nas sessões de treino atuais pede-se às crianças e jovens para encararem situações de jogo que estão simplesmente aquém do seu alcance, naquele particular estágio do seu desenvolvimento psicomotor. Sujeitar as crianças e jovens a atividades excessivamente complexas, antes de estarem preparadas, reforça a falha e a frustração.

As academias e os clubes de Futebol criam boas oportunidades de exposição ao treino e à competição, no entanto as más práticas e abordagens podem ser um inimigo do desenvolvimento do talento. Por isso, é fundamental não formatar os jogadores, mas sim criar ambientes para que o talento possa ser despertado e evoluir, considerando-se sempre que é necessário tempo para este se exprimir. Como realça Garganta (2018) a riqueza e a diversidade dos estímulos recebidos é essencial para que se possa consumir a atualização do talento.

2.5.4.2.2 Abordagens bem-sucedidas no Treino do Futebol

Kannekens et al. (2010) afirmam que nos programas de desenvolvimento de jovens jogadores os treinadores devem ser encorajados a dedicar maior atenção às habilidades táticas e, em especial, ao posicionamento em campo e à tomada de decisão.

Para Wein (2007) os treinadores modernos, em vez de se centrarem na execução das diferentes habilidades, devem ensinar aos seus jogadores a entender todos os aspetos do jogo. Ao longo do tempo, os treinadores devem, cuidadosamente e de maneira progressiva, desenvolver capacidades importantes como a perceção, a análise de situações de jogo e a correta tomada de decisão sob condições de pressão. Para o mesmo autor (2007), os treinadores têm de inventar e reinventar constantemente os seus exercícios consoante o escalão que treinam e adaptarem-nos mental e fisicamente ao seu grau de complexidade, pois é inconcebível fazer o mesmo exercício num escalão de

juvenis e benjamins, por exemplo. Salaria ainda que a prática deve ocorrer em contexto de jogo e os treinos terem menos exercícios analíticos; que as crianças/jovens devem ter a hipótese de jogar em todos os estatutos posicionais (para descobrirem os papéis e funções das mesmas) e em espaços reduzidos (estimular criatividade) pois quanto mais o jogador está envolvido mais o seu estímulo de desenvolvimento da criatividade aumenta; os jovens jogadores não devem ser pressionados constantemente pelos treinadores para passarem a bola rapidamente, com vista a um melhor jogo de equipa, pois os que tratam a bola como a sua melhor amiga são frequentemente mais criativos do que aqueles que aceitam tudo que o treinador pede – deve-lhes ser permitido improvisar a sua maneira de jogar e assumir riscos sem medo de falhar.

Ruiz (2013) salienta que muitos treinadores nas suas sessões de treino procuram, insistentemente e de maneira repetitiva, que os seus jogadores aprendam a conduzir a bola, a controlá-la, a passá-la e a rematar de diferentes formas, para que desta forma alcancem um alto domínio técnico. No entanto, durante os jogos, quando os jogadores querem reproduzir de maneira mecânica estas habilidades técnicas, deparam-se com a oposição do adversário e das situações de jogo, que os impede de executar de forma eficaz aqueles mesmos gestos aprendidos.

O mesmo autor (2013) acrescenta que numa determinada ação de jogo – passe, remate, oposição ao adversário que conduz a bola – estão presentes fatores técnicos e físicos, mas antes disso há uma análise da situação, uma resolução mental e depois uma resolução motora. A análise, como é óbvio, pode não ser a melhor e, neste caso, a relação tática e técnica será deficiente. Pode também fazer uma análise excelente e escolher uma resolução tática que não é a melhor – fruto, por exemplo, da “lógica” do Futebol, adquirida a praticar e jogar muito na infância – e também, perante uma correta análise e uma boa decisão tática, a ação técnica pode ser executada com pouco ou nenhum acerto. O jogador que quer triunfar no Futebol tem de correr, mas dificilmente o conseguirá se o seu cérebro não trabalhar com uma maior velocidade que as pernas.

O Futebolista é inteligência em movimento e nele, a habilidade, a destreza técnica aperfeiçoam-se como elementos automatizados através da repetição, mas, ao mesmo tempo deve-se conseguir uma adaptação tática às situações de jogo. Isto implica que atribuamos uma maior importância às noções, motivos e às capacidades e habilidades mentais. Ou seja, uma aprendizagem coerente do Futebol: entendimento do jogo, domínio da situação, tomadas de decisão, antecipação e execução. Isto conseguimos-lo não através de treinos analíticos, mas sim através de situações reais de jogo em contexto treino, como jogos reduzidos. Citando o mesmo autor (Ruiz, 2013, p. 85), “*a minha experiência diz que se deve dedicar 75% do treino ao coletivo e 25% às particularidades individuais dos Futebolistas*”.

Tal não implica, como referem Galustian e Cooke (2012), que com vista ao desenvolvimento ao nível da performance, se conjugue prazer e divertimento. Clubes e academias de elite utilizam métodos como o *Coerver Coaching*, tanto como uma metodologia nos seus treinos como em treinos adicionais (específicos/especializados) individuais para a potencialização e aperfeiçoamento das habilidades técnicas específicas do Futebol, nos jovens jogadores. Esta metodologia tem como principal objetivo ensinar/educar de uma forma profissional uma metodologia de treino estimulante e eficaz no ensino da técnica de futebol no mundo, sendo a técnica individual a base de tudo.

Esta metodologia desenvolveu uma pirâmide (Figura 17) do desenvolvimento do jogador que começa na relação com bola (toque, controlo), seguida do domínio do passe e da receção, passando para o nível seguinte que onde são treinadas situações 1x1 ofensivas/defensivas (gestos técnicos para manter a posse de bola e criar espaço e *timing* para passes, movimentações ou finalização), seguida da velocidade (mental e física, com e sem bola, aceleração, reação, decisão), passando para o nível da finalização (capacidade de finalização) e, finalmente, jogos grupo reduzidos (*small sided games*).



Figura 17 – *Coerver Coaching*: pirâmide de desenvolvimento do jogador (Galustian, 2012: 22)

Este método inclui também uma pirâmide de movimentos (Figura 18) cuja base são as mudanças de direção, seguido das mudanças de velocidade e mudanças de direção. Os criadores do método, afirmam que o método de ensino passo-a-passo, vai progressivamente aumentar a confiança e o domínio dos gestos em situações de pressão real.



Figura 18 – *Coerver Coaching*: pirâmide de movimentos, (Galustian, 2012: 25)

Fazem uma ponte (Figura 19), onde começam nas *skills* (aperfeiçoamento de gestos técnicos através da repetição deliberada), *stretching* (aumento da pressão através de condicionantes como adversários) e *sucess* (utilização do gesto técnico de forma efetiva em jogo; exercícios e jogos reduzidos com a presença de adversários).



Figura 19 – *Coerver Coaching*: ponte para o sucesso, (Galustian, 2012: 31)

2.5.4.2.3 Metodologias e modelos de ensino enquanto potenciadores para o desenvolvimento do talento em Futebol

Os treinadores são agentes muito importantes no desenvolvimento dos jogadores a nível desportivo e pessoal. Os modelos de ensino, englobados na Pedagogia do Desporto, são um auxílio preponderante para os treinadores, pois a maneira como se ensina parece contribuir significativamente para, entre outros, desenvolver a paixão e a superação que potenciam o progresso dos jogadores.

Bessa (2018) refere que os vários modelos assentam em abordagens como, o Comportamentalismo: modelo centrado no controlo do comportamento, i.e. não considera o papel ativo do aluno no processo ensino-aprendizagem; a tomada de decisão no ensino/aprendizagem é centrada no treinador/professor, que tem o domínio da monitorização e do controlo das atividades dos praticantes – Modelo de Instrução Direta; o Construtivismo: confere ao praticante a oportunidade de construir e edificar as aprendizagens através dos seus próprios modelos, conceitos e estratégias, orientar os estudantes fornecendo pistas que os auxiliem a descobrir soluções; coloca o aluno como o principal construtor da sua aprendizagem; e o Sócio Construtivismo: relativamente ao Construtivismo acrescenta que a resolução de problemas é otimizada pela interação social; os alunos/jogadores deverão trabalhar em cooperação para obterem aprendizagens significativas, tendo o treinador/professor o papel de facilitador –

Ensino dos jogos para a compreensão (*Teaching Games for Understanding* e Modelo de Educação Desportiva).

Para Mesquita (2018) o modelo de Ensino dos Jogos Para a Compreensão deixa de ver o jogo como um momento de aplicação de técnicas, para passar a vê-lo como um espaço de resolução de problemas. Ou seja, adapta formas de jogo (seleção do tipo de jogo, modificação do jogo por representação – jogos reduzidos, modificação por exagero – manipulação das regras do jogo, espaço e tempo, e ajustamento da complexidade tática). Este modelo não nega a necessidade do ensino da técnica, apenas sustenta que o trabalho específico da técnica deve surgir após a apreciação do jogo e a contextualização da sua necessidade a partir de situações modificadas. A mesma autora (2018) acrescenta que este modelo coloca o aluno numa posição de construtor ativo da aprendizagem — estilo de descoberta guiada em que o aluno é exposto a uma situação de problema – a forma de jogo com os seus problemas táticos – e é incitado a procurar soluções, a verbaliza-las e explicá-las, ajudado pelas questões estratégicas do treinador/professor (e não um *feedback* constante e exaustivo), com o objetivo de trazer a equação do problema e resolução do mesmo para um nível de compreensão consciente de ação deliberadamente tática no jogo). Ou seja, compreender o conceito de jogo, pensar estrategicamente, tomar decisões (o que fazer e como fazer), seleção da técnica para a execução do movimento e desenvolvimento da habilidade para a performance.

Este modelo está em sintonia com o referido e descrito anteriormente por Ruiz (2013) e Wein (2007), que afirmam que os alunos/jogadores se sentem motivados e gratificados pela aquisição de competências táticas e pelo prazer proporcionado pelas atividades do jogo, assim como na assimilação para interpretar melhor as situações de jogo e desenvolver estratégias mais apropriadas nas tomadas de decisão.

Machado et al. (2019) vão de encontro a esta abordagem, afirmando que, no geral, os treinadores normalmente usam um nível elevado de instruções e *feedback*, não adaptam os seus treinos à idade e ao nível competitivo dos

atletas, e ainda que as crianças e jovens que se deparam com ambientes formais de aprendizagem (academias e clubes de Futebol) são tipicamente expostas a treinos demasiado rígidos e estruturados que limitam as oportunidades à aprendizagem exploratória, criatividade e envolvimento com o jogo, o que pode trazer consequências no desenvolvimento dos jogadores, nomeadamente aos níveis do abandono da modalidade, *burnout* e à exclusão dos jogadores atrasados maturacionalmente.

Os mesmo autores (2019) salientam que o fator principal para a aprendizagem do Futebol é assumir-se a criança/jovem como um agente ativo no seu processo de aprendizagem. Este tipo de abordagem estimula a participação dos jogadores no processo de aprendizagem quando eles estão envolvidos ativamente na exploração das táticas e movimentos, com o intuito de resolver problemas que surgem no jogo, sem um excesso de informação externa que os guia e condiciona o seu comportamento.

2.5.4.3 Prática Deliberada

Baker e Young (2014) referem que o conceito de prática deliberada não é simplesmente um tipo de treino, mas um compromisso prolongado com a “prática deliberada” que é necessária para atingir patamares de excelência. A prática deliberada remete-se a atividades que requerem um esforço cognitivo ou físico que não conduzem a recompensas imediatas a nível pessoal, social ou financeiro, e são feitas com o propósito de melhorar a performance.

Os mesmos autores, particularmente no Futebol, propuseram que as diferenças entre grupos com mais e menos capacidades são predominantemente derivadas da quantidade de prática deliberada acumulada durante longos períodos. Em suma, a prática deliberada é uma atividade estruturada e de grande esforço com o objetivo explícito de melhorar a performance através de exercícios/tarefas específicos(as) desenhadas para superar os níveis atuais de fraqueza e que requerem três tipos de condicionantes: (i) motivação — os atletas têm que estar motivados, primeiramente, para se empenharem numa prática apenas para

melhorar a performance e não por razões sociais ou de prazer e, também, de manter essa motivação por longos períodos; (ii) recursos — os pais e os responsáveis são vistos como recursos essenciais para o progresso, encorajamento e promoção da prática e monitorização da performance durante as fases iniciais do desenvolvimento; e (iii) esforço — atenção durante a prática e necessidade de balancear um treino esforçado com o descanso.

Young e Salmela (2010), num estudo feito sobre a prática deliberada no Desporto, revelaram que os peritos gastam mais tempo em treino. Em dezassete Desportos estudados, numa análise grupal para comparar peritos e menos peritos em termos de desempenho, apenas um estudo não demonstrou diferenças significativas em termos de totais globais de prática. Ficou demonstrado que os peritos investem em maiores quantidades de treino deliberado no geral, mas também em atividades específicas relevantes para o desenvolvimento de componentes das capacidades de excelência.

Há, no entanto, algumas críticas relativamente a esta abordagem. Araújo et al. (2010) dizem que esta abordagem reforça a ideia de que a especialização durante as fases iniciais de desenvolvimento é necessária, com vista a atingir performances de elite nas idades adultas. Baker et al. (2009) definem a especialização precoce como o início num Desporto numa idade precoce, um envolvimento muito cedo numa atividade desportiva específica, um envolvimento cedo num contexto treino formal e intenso e um envolvimento precoce num Desporto de grande competitividade e que a abordagem desta especialização precoce é muitas vezes associada a consequências negativas no desenvolvimento dos atletas, incluindo o risco de *burn out* e o abandono do Desporto. Concluindo, os mesmos autores (2009) referem que tem havido associações inconsistentes entre a especialização precoce e aquisição de capacidades/habilidades que coloquem os atletas, mais tarde, numa performance de nível superior.

Araújo et al. (2010) referem que não é só no Desporto que se denotam estas inconsistências, mas também na música. Os autores (2010) realçam que em situações de aprendizagem formal, tanto o Professor como o aluno, são

direcionados para como fazer música, enquanto que em situações de aprendizagem informal os músicos direcionam-se sobre como tocar música, colocando o mesmo autor a questão: “*Deverão os alunos aprender a jogar ou jogar para aprender*”. Salientam assim que a relação entre prática e proficiência é mais complexa do que originalmente se pensava e depende mais do que simplesmente avaliar o número de horas gastas praticando deliberadamente.

2.5.4.4 Agrupar e competir segundo idade biológica

Browaeyns (2013), numa apresentação acerca da visão da *Royal Belgian Football Association* (“RBFA” – Federação Belga de Futebol) em relação ao desenvolvimento dos jovens jogadores de Futebol, referiu que uma das medidas adotadas para combater a batalha desigual entre os jogadores num processo maturacional normal ou avançado e aqueles maturacionalmente atrasados foi a partir do escalão de Sub 16 criar dois tipos de seleção: os Sub 16 e os Sub 16 *Futures* (Figura 20). Como a própria designação indica, os jogadores maturacionalmente avançados têm vantagens físicas e fisiológicas relativamente aos que estão atrasados no processo e, entre outras medidas, esta visou também reduzir o risco de abandono dos jogadores atrasados no processo, uma vez que era observável que estes desmotivavam ao, por exemplo, verem os treinadores e *scouts* a selecionar para as suas equipas e seleções os jogadores com melhor porte físico.



Figura 20 – *Belgium U16 Futures vs. Belgium U16* (Browaeyns, 2013: 35)

Para Vandendriessche et al. (2012) esta iniciativa visa também desenvolver mais eficaz e eficientemente o potencial destes jogadores segundo a sua idade biológica, referindo no entanto que esta classificação (Sub 16 vs Sub 16 *Futures*) não é baseada numa abordagem científica, uma vez que os treinadores dos diversos clubes para avaliar apenas segundo visualização relativa à maturidade biológica dos jogadores, baseados na proporcionalidade dos jogadores (relação comprimento vs. crescimento largura), no crescimento dos pêlos das pernas e no desenvolvimento da sua massa muscular. Adicionalmente, o programa de seleção inclui jogos reduzidos entre os jogadores atrasados, normais e avançados maturacionalmente, sendo que durante estes jogos são avaliados por catorze treinadores de escalões jovens, certificados, com a ajuda de uma *checklist* objetiva, sobressaindo as capacidades perceptivo-cognitivas e as capacidades psicológicas.

Pode ainda ser uma realidade ainda distante a ser implementada em Portugal, mas em Inglaterra, por exemplo, já há torneios de Futebol organizados segundo a idade biológica (*bio-banding*), cujo objetivo passa por implementar em todas as competições oficiais do futebol de formação.

Segundo Cumming et al. (2018), o processo de *bio-banding* tem como objetivo agrupar os atletas baseado nos atributos associados ao crescimento e maturação em vez da sua idade cronológica. Segundo os autores (2018), num estudo realizado a 66 jogadores de clubes profissionais do campeonato inglês com idades compreendidas entre os 11 e os 14 anos que participaram num torneio com esta abordagem, todos descreveram a experiência como positiva e recomendaram a *Premier League* (Liga Inglesa) a integrar o processo nos respetivos campeonatos jovens. Os jogadores avançados maturacionalmente afirmaram que comparativamente às competições por escalões de idades, estes tipos de jogos fisicamente eram mais desafiadores e que descobriram que têm de adaptar o seu estilo de jogo, colocando uma maior ênfase nas questões técnicas e táticas, uma vez que por norma competiam com jogadores mais velhos, mas com maturidade similar. Os jogadores atrasados maturacionalmente, por sua vez, consideraram os jogos menos intensos

fisicamente, no entanto ressaltaram uma maior oportunidade de usar, desenvolver e demonstrar as suas competências técnicas, físicas e psicológicas, sentindo-se assim mais dentro do jogo e não desfavorecidos fisicamente. Cumming et al. (2018) concluem assim que a estratégia *bio-banding* (agrupar jogadores segundo a idade biológica) parece contribuir significativamente no desenvolvimento holístico dos jovens jogadores de Futebol.

2.5.4.5 Outros fatores que podem promover o talento

Existem inúmeros fatores e contextos que podem servir para alavancar o talento. Embora não haja uma fórmula que diga qual o melhor caminho para desenvolver o jogador, a verdade é que podemos enveredar por vários e chegar ao mesmo objetivo. Para isso há que ter uma visão holística relativamente às metodologias de treino, aos jogadores em si e aos diversos contextos que interagem direta ou indiretamente, externa ou internamente com estes. Concluímos esta secção com algumas ideias sucintas e não demasiadamente aprofundadas, que a literatura sugere, que podem contribuir significativamente para o desenvolvimento das habilidades e capacidades dos jogadores, baseadas particularmente no modelo bio ecológico de Bronfenbrenner e Morris (2006) .

2.5.4.5.1 Tipo de Piso

Rosa et al. (2009), num estudo realizado a noventa e três jogadoras de elite, identificaram os pisos em que o Futebol é praticado antes e depois dos catorze anos de idade. Ficou provado que até aos catorze anos a prática era mais realizada em asfalto (rua) e madeira (pavilhões – futsal). O único piso mais proeminente após os catorze anos foi a relva, mas mesmo após esta idade as jogadoras continuavam a estar envolvidas na prática em asfalto e madeira, continuando assim a sua diversificação precoce numa atividade específica, neste caso Futebol, denotando-se assim uma *“diversificação dentro da especialização”*.

Sendo esta diversificação benéfica até no aumento do repertório motor dos jogadores, uma vez que a irregularidade do piso requer diferentes abordagens, execuções e movimentos, mesmo em clubes sem grandes recursos, é possível, bastando para isso, por exemplo, fazer um treino num ringue próximo, ou jogar descalço com diferentes tipos de bola. Com imaginação e quase sem necessidade de grandes recursos, os treinadores poderão assim criar contextos favoráveis para o desenvolvimento dos seus jogadores. Outros clubes com mais recursos, como o caso do FC Porto, possuem já espaços para estas mesmas vivências dos jogadores (Figura 21).



Figura 21 – Campo de terra batida, Constituição Park – FC Porto, Fonte: FC Porto

Um outro exemplo, bastante divulgado e conhecido, em como diferentes pisos de prática podem alavancar e aprimorar diferentes capacidades e habilidades, foi o caso do *Panyee Football Club* (“Panyee FC”). Esta história verídica retrata o caso de um grupo de jovens fãs de Futebol da ilha de pescadores de Koh Panyee no Sudeste da Tailândia, que inspirados pelo campeonato do mundo FIFA 1986, decidiu criar um clube de Futebol para ajudar os poucos e pobres habitantes da pequena ilha que sem emprego e estudos sobreviviam apenas com pequenos recursos financeiros à custa da pesca. Derivado da escassez de espaço para praticar e jogar tiveram de construir um campo em cima da água, de superfície instável derivado ao material e às correntes do próprio mar (Figura 22).

Através da prática e jogo num piso instável e inconstante, os jovens jogadores desenvolveram capacidades e habilidades únicas e rapidamente começaram a jogar contra outras equipas da Tailândia. Posteriormente, o Panyee FC foi campeão regional sete vezes consecutivas desde 2004, e é considerado um dos melhores clubes de Futebol da Tailândia. Este feito e proeza trouxe muitos turistas à ilha, o mercado e os serviços da própria ilha desenvolveram-se bastante e hoje os seus habitantes têm um nível de vida superior.



Figura 22 – 1º Campo de Futebol do Panyee *Football Club*, Fonte: Aljazeera (2018)

2.5.4.5.2 Futsal

Em 2012, mais precisamente no início de setembro, a Confederação Brasileira de Futsal (“CBFS”) divulgou documentos de inscrição nas federações estaduais de alguns jogadores que se tornaram grandes craques do Futebol brasileiro e mundial. Entre eles, o Ronaldo “Fenómeno”, Neymar, Adriano, Ronaldinho Gaúcho, Robinho, Kaká, Juninho Pernambucano, entre outros. Esta atividade serviu e ainda serve como base para o começo de grandes carreiras.

Para Fonseca (2007) o Futsal tem sido visto como outro grande contribuidor para o desenvolvimento dos jogadores brasileiros, particularmente nas escolas de Futebol. Em 2002 (última vez que o Brasil ganhou um campeonato do mundo de Futebol), no mínimo oito dos onze jogadores titulares praticaram Futsal. Noutros estudos, Marques e Samulski (2009), numa amostra de 186 jovens jogadores

masculinos de Futebol, descobriram que 80,06% já tinha jogado Futsal. Rosa et al. (2009) numa amostra de 93 jogadoras de Futebol de elite verificaram que 97,85% tinham jogado Futsal. Araújo et al. (2010) concluíram ainda que na cultura brasileira a especialização precoce, no Futebol, desenvolvida através de uma prática informal, sem a intervenção de treinadores e repleta de satisfação e diversão, é possível e eficaz.

No Futsal, em que parte do contexto, como já referido anteriormente, pode ser transferido para um treino em relvado sintético ou o treino ser mesmo efetuado num ringue de asfalto, caso haja um nas proximidades do local do treino, devido às menores dimensões do campo, os jogadores têm mais ações com bola, têm que pensar e executar mais rápido, alternam constantemente de posições de jogo o que lhes faz vivenciar diversas perspetivas de funções durante o jogo e mantêm um nível competitivo bastante elevado. Todos estes fatores levam a que se desenvolvam diversas capacidades, desde as cognitivas, às técnicas e fisiológicas.

2.5.4.5.3 Suporte Familiar

Araújo et al. (2010) afirmam que os pais têm um papel crucial e crítico no encorajamento e suporte do desenvolvimento atlético dos seus filhos, embora hajam casos em que esta ausência é notória e derivado a vários fatores como a superação ou motivação, os jogadores atingem patamares elite.

Os mesmos autores (2010) transcrevem até uma observação feita por Pelé, considerado um dos melhores jogadores de sempre, retirada do Manual do Atleta Inteligente (2008, p. 47): *“A minha primeira experiência com uma bola foi encorajada pelo meu pai. Desde que era criança ele ensinou-me alguns truques e motivou-me a aperfeiçoar o meu talento natural. Foi ele que me encorajou a melhorar o jogo aéreo e a rematar com o pé menos forte, o esquerdo. Ele dizia que se eu não treinasse muito nunca chegaria a lado nenhum”*.

Este suporte familiar terá que ser comedido e racional, senão torna-se obsessão (visível nos diversos campos de Futebol onde há jogos de camadas jovens) que

os pais têm em que os filhos sejam futuros jogadores de Futebol. Hurst (2005) realça, de igual modo, que este suporte e apoio parental deve ter como base demonstrar entusiasmo pela prática dos seus no Desporto, providenciar um apoio emocional, incondicional, pela performance dos filhos e, caso lhes seja pedido pelas próprias crianças, fazer críticas construtivas e nunca destrutivas ou desmotivacionais.

2.5.4.5.4 Local de Nascimento

Para Garganta (2018) e Araújo et al. (2010) o local de nascimento pode ser um fator que, indiretamente, influencia o desenvolvimento do jogador em busca da excelência. Isto pode acontecer devido às condicionantes geográficas e urbanas, nestes casos, se as crianças e jovens querem treinar têm de viajar para outras localizações com instalações treino apropriadas, ou no caso de não ser possível, praticar em sítios ou pisos não muito convencionais como numa encosta de uma colina, por exemplo, ou numa rua onde o movimento de carros e pessoas é constante. Neste caso, podem treinar e praticar sempre que o queiram. Noutras regiões, a saturação de locais de treino, como os campos da equipa profissional local, promovem a descoberta de outro tipo de superfícies, como os cortes de ténis e os pequenos jardins.

Araújo et al. (2010) afirmam que há uma evidência que o tamanho da cidade na qual um atleta se desenvolve pode influenciar a sua probabilidade de atingir um nível de performance de elite. O mesmo autor, afirma ainda que indivíduos que crescem em áreas rurais e cidades mais pequenas têm uma probabilidade maior de se tornarem atletas profissionais ao invés daqueles que crescem em grandes cidades, mesmo tendo estes últimos, melhores condições e acesso a treinos e competições organizadas. Os mesmo autores afirmam que o tamanho populacional ideal de uma cidade para o desenvolvimento de um atleta aparenta ser entre 1000 e 500.000 pessoas, sendo que se pode dever ao facto do atleta ao desenvolver-se em comunidades mais pequenas ter a possibilidade de receber mais suporte social e ter disponível uma maior quantidade de espaço recreativo e com segurança.

2.5.4.5.5 Contexto Sociocultural e paixão pela superação

Araújo et al. (2010) referem que o contexto sociocultural está relacionado com, por exemplo, a cultura desportiva nacional, de um determinado país. Os mesmos autores, acrescentam que numa série de artigos, Salmela e vários colegas (Marques et al. (2009), Salmela e Moraes (2004) e Visscher et al. (2009)) analisaram experiências de diversos jogadores de Futebol brasileiros, chegando à conclusão que, até nível do escalão de juniores, os caminhos de desenvolvimento dos jogadores da equipa nacional do Brasil (Sub 18) eram diferentes dos seus colegas de seleções de outros países. As principais diferenças eram a típica ausência do suporte familiar, treino especializado e condições de treino adequadas. Além disso, estes jogadores tinham dedicado a grande ou quase todo o tempo de infância a praticar e jogar Futebol em detrimento de outras atividades e viam as recompensas desportivas como um possível caminho para melhorar o seu estilo de vida e das suas famílias.

Didi, brasileiro considerado um dos melhores médios do mundo, afirma mesmo em *O Manual do Atleta Inteligente* (2008, p. 48): “*O rapaz que tenha uma vida facilitada não terá hipóteses no Futebol porque ele não sabe o valor de um prato de comida*”. Pelé, comenta também: “*O meu pai foi campeão em 1946, mas três ou quatro anos mais tarde, partiu o joelho e começamos a ter dificuldades em casa. O meu pai sempre foi o meu ídolo e eu via o seu declínio. Aos 13 anos eu tive de começar a trabalhar para ajudar a minha família, a vender jornais, a engraxar sapatos e pensava que queria ser um jogador como o meu pai. Quando trabalhei numa fábrica de sapatos pensei em abandonar o sonho de ser jogador de Futebol, mas todas aquelas dificuldades ajudaram-me muito a perceber a vida e valorizá-la. Nós éramos “famintos por jogar”; sempre pus o meu coração nas minhas chuteiras de Futebol*”.

Todas estas e outras adversidades com que as crianças e jovens se deparam ao longo da vida ajuda-as a mais tarde a ultrapassar adversidades futebolísticas como por exemplo: ficar no banco durante jogos consecutivos, ter que esperar para ter a sua oportunidade, ultrapassar um período menos bom relativo a

performances num jogo, ultrapassar uma lesão. Esta capacidade e paixão pela superação, que externamente e/ou internamente está interligada com o desenvolvimento das capacidades e com o conseguir atingir patamares de elite, é um fator determinante do sucesso. Como disse *Edward Le Baron* (data e obra desconhecida): “*O caminho para o triunfo torna-se solitário porque a maioria dos homens não está disposta a enfrentar e vencer os obstáculos que nele se escondem. A capacidade de dar esse último passo, mesmo quando se está esgotada, é a qualidade que separa os vencedores dos demais corredores*”.

3. Realização da prática profissional

Neste ponto do relatório descrever-se-á, caracterizar-se-á e refletir-se-á sobre as práticas profissionais inerentes a este estágio – ser *Scout*, participando na identificação e seleção de jovens jogadores de Futebol; e ser Treinador, inserido numa equipa técnica de uma equipa da formação do FC Porto, tendo como principal foco o processo desenvolvimento dos seus jogadores. É aqui que surge a confrontação com a realidade e com o dia a dia frenético das grandes instituições. Desenvolver-se-á todo o período de estágio, as principais tarefas, as atividades desenvolvidas, as propostas de melhoramento e focar, também, nas competências adquiridas e nas dificuldades sentidas.

3.1 Funções Propostas e atividades desenvolvidas

A primeira reunião no Departamento de *Scouting* da FC Porto – Futebol, SAD ocorreu a meio de setembro com o Gestor Operacional, Miguel Ferraria, e o subcoordenador do *Scouting* da formação, Carlos Tavares e, à posteriori, com o diretor geral do Departamento, Fernando Gomes. Foi sempre salientado por ambas as partes que esta relação deveria ser reciprocamente benéfica. O Departamento ajudar-me-ia no que fosse necessário para atingir os objetivos, no entanto teria de desempenhar o papel de colaborador e fazer todos os possíveis para acrescentar algo de positivo, útil e rentável à instituição.

Relativamente às funções desempenhadas, foram sendo delegadas consoante o que, a dado momento, fosse necessário planear, operacionalizar ou realizar. No entanto, num contexto mais geral, as funções, responsabilidades, deveres e competências assumidas foram:

- Ser treinador do clube e integrar a equipa técnica da equipa Sub 8 do FC Porto, para um conhecimento mais aprofundado do real valor dos jogadores existentes na equipa, dinâmicas de treino e contexto desportivo e tendo sempre em conta fatores que podem determinar o desenvolvimento do talento em contexto de treino;

- Assumir e orientar uma equipa constituída por jogadores da formação do FC Porto e jogadores convidados num processo *trial*, num torneio de Páscoa realizado em Silves (XVI Torneio Internacional de Silves – 19 e 20 Abril), com vista a observar o rendimento dos mesmos num contexto competitivo forte, e pôr em prática dinâmicas observadas em contexto desportivo, assim como vivenciar na 1ª pessoa todas as responsabilidades, compromissos e obrigações de orientar uma equipa de elite;

- Criar um projeto para o Departamento *Scouting* de formação, com melhorias de processos e procedimentos, relativamente à identificação, seleção e recrutamento de jogadores para as equipas de formação para época 2019/20;

- Fazer observação presencial, avaliação e realização de relatórios individuais relativos a jogadores com potencial para integrar as equipas FC Porto, em todo o distrito de Braga e Viana do Castelo;

- Fazer observação em vídeo, através da plataforma *Wyscout*, de jogadores sugeridos por diversos *scouts* da estrutura ou outras fontes, com vista a avaliar o seu potencial e rendimento;

- Colaborar na avaliação dos processos de *Trial*, assim como a inserção na base de dados do clube, das vastas avaliações feitas nos diversos momentos organizados pelo Departamento *Scouting* ao longo da época;

3.2 Prospeção de jogadores para as equipas FC Porto

Neste ponto referir-se-á os processos de identificação e seleção de jogadores para as equipas de formação do FC Porto realizado ao longo do estágio. Trata-se de um processo complexo que vai muito além de simplesmente observar jogadores, pois para que seja eficaz e eficiente é necessária uma constante organização, estruturação e delineação das prioridades, tanto de jogadores como de observações. Assim, as reuniões e comunicação entre os responsáveis do Departamento de *Scouting* da formação, os respetivos supervisores de

quase todos, é feita uma delineação pelos responsáveis internos para os *scouts* internos (ou os *scouts* internos sugerem aos responsáveis). Os coordenadores dos diversos distritos com a ajuda dos subcoordenadores ficam responsáveis pela mesma estratégia (Figura 24) para os *scouts* dos respetivos distritos, tendo sempre esta estruturação, de ser “aprovada” pela estrutura interna.

MAPA OBSERVAÇÕES DE 23 e 24 MARÇO									
Scouts	Escalão	Série	Jorn.	Visitado	Visitante	Campo	Data	Hora	Observações
Fóvo Maritimo	Infância 9	C	16	Inter da Boavista	CD Celadris	Campo nº 2 Camilões, Braga	3/23/2019	9:30h	1º Ponto
	Dezimos	E	16	ADC Aveleda	GD Prado	Parque Desportivo Aveleda - Braga	3/23/2019	16:15h	1º Ponto
	Infância 9	A	16	Santa Maria FC	SC Braga	Campo JC Gonçalves - Galegos, Barcelos	3/23/2019	11:00h	
	Infância 9	B	16	ADC Aveleda	Herelense	Parque Desportivo Aveleda - Braga	3/23/2019	14:30h	
	Infância 9	A	16	ADC Aveleda	Maritimo FC	Parque Desportivo Aveleda - Braga	3/23/2019	16:45h	
	Infância 9	B	16	Parada TBóies	EF Fintas	Campo JG Gonçalves - Parada TBóies, Braga	3/24/2019	16:30h	1º Ponto
	Dezimos	H	16	Arenal Crespos	Palmonense	Campo da Bela - Crespos, Braga	3/24/2019	11:00h	1º Ponto
	Dezimos	F	16	EF Fintas	Bragalima	Campo das Corvinhas - S. Paio D'Arenas, Braga	3/24/2019	11:45h	
Caldas Friaal	Dezimos	I	16	SC Braga	Este FC	Cidade Desportiva SCB, Braga	3/23/2019	16:15h	
	Dezimos	C	16	SC Braga	GD Pousa	Cidade Desportiva SCB, Braga	3/23/2019	11:30h	
	Infância 9	D	16	SC Braga	Bitto SC	Cidade Desportiva SCB, Braga	3/24/2019	9:00h	
Stephan Soares	Infância 9	E	16	Fintas AC	Arões SC	Estádio Municipal Póvoa Lanhoso	3/23/2019	9:30h	
	Dezimos	E	16	Fintas AC	EF Fintas	Estádio Municipal Póvoa Lanhoso	3/23/2019	11:00h	

Figura 24 – Mapa de observações

3.2.2 Observações *in loco*

Esta fase correspondeu à observação propriamente dita e à recolha de informações relativas às diversas características e capacidades dos jogadores. Relativamente a observações ao vivo, o foco foram observações individuais no distrito de Braga e Viana do Castelo, em competições de associações de Futebol e em torneios que decorreram por diversos pontos do país.

Sucintamente, as observações passam por identificar jovens jogadores com potencial para integrar equipas FC Porto. Quando num jogo o *scout* observa um jogador que, na sua opinião, tenha potencial ou rendimento para integrar uma equipa FC Porto, elabora um relatório número 1 (que lhe é disponibilizado no início da época) (Figura 25), envia para a estrutura interna e, mediante diversos fatores, o mesmo pode ser convidado para integrar um evento do Departamento de *Scouting* (Liga Costa Soares ou Captações, por exemplo) ou ser convidado a integrar treinos com as equipas FC Porto, ou até, mesmo antes desses

possam sempre indicar jogadores que pensem ter valor e possam não estar identificados pelo Departamento.

3.2.3 Observações por plataforma vídeo

Todos os dias chegam ao Departamento de *Scouting* informações relativas a jogadores por parte de familiares, agentes, informadores, conhecidos, entre outros, para tentar captar a atenção e tentarem ter a possibilidade de integrar os quadros de formação do FC Porto. Nos dias de hoje há bastante informação, mesmo ao nível do Futebol de formação, de praticamente todas as competições e jogadores em diversos sites na *internet* e em plataformas como a *Wyscout*, que está disponível àqueles que diariamente trabalham no Departamento de *Scouting*. Grande parte dos jogos dos escalões de formação não estão disponíveis na plataforma, mas, a partir do escalão de Sub 15, muitos jogos dos diversos campeonatos nacionais de Portugal estão disponíveis.

Como prova de confiança e responsabilidade foi-me dada a oportunidade de participar na observação de jogadores (Figura 26) que eram referenciados por outros *scouts* de diversos países, tendo elaborado pareceres relativamente a esses mesmos jogadores comparativamente com jogadores que já integram as equipas de formação do FC Porto. Esta comparação só pode ser feita conhecendo-se bem as equipas de formação do FC Porto, para isso muito contribui a visualização de treinos no CFTD Olival, os eventos realizados pelo Departamento de *Scouting* em que competiam equipas FC Porto, observações ao vivo das equipas Sub 14, Sub 15, Sub 16, Sub 17 e Sub 19 do FC Porto e, quando não era possível ao vivo, através da televisão, onde, felizmente, hoje é possível através do Porto Canal, por exemplo, assistir a diversos jogos dos escalões mencionados.

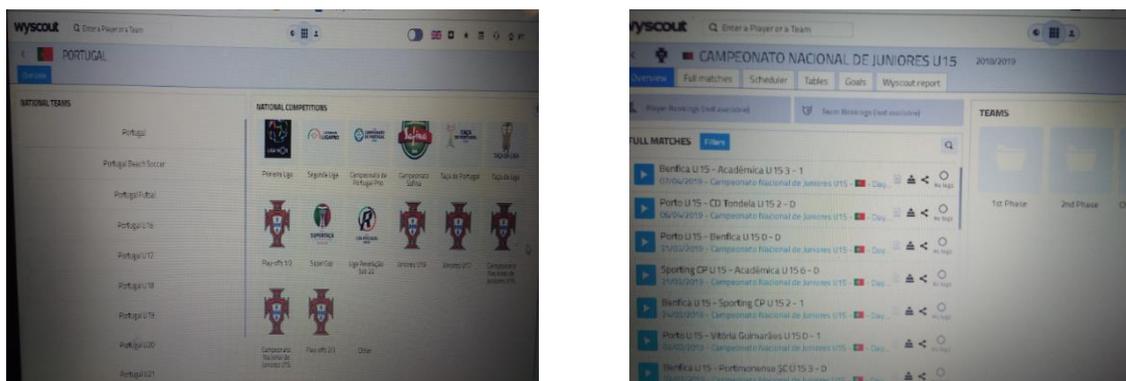


Figura 26 – Plataforma vídeo Wyscout

3.2.4 Inserção de dados

O FC Porto possui uma base de dados própria em que, de entre outras funções, é possível aceder ao registo de todos os atletas do clube. Noutra valência, e referente ao Departamento de *Scouting*, encontram-se todos os dados e relatórios dos jogadores observados. Foi uma tarefa também desenvolvida a inserção de registos dos diversos jogadores observados e avaliados ao longo da época a nível nacional. Como já referido, ao longo da época o Departamento realiza diversos eventos, em que são avaliados diversos atletas, assim como os relatórios e respetivas avaliações feitas por todos os *scouts* ligados ao clube. Embora haja um elemento no Departamento responsável pela área da gestão da informação, dada esta ser massiva, todos ajudam para que esta seja compilada o mais atempadamente possível. A base de dados é sem dúvida uma ferramenta indispensável no Departamento dado que é através desta que se pode consultar determinado relatório individual de observação, comparar o desenvolvimento do jogador mediante época ou períodos época e até tomar decisões através da consulta da mesma.

3.2.5 Projetos e documentos desenvolvidos

Estipulado logo aquando da primeira reunião, este estágio teria de ser benéfico para ambas as partes. Estando já há alguns anos ligado ao clube, primeiramente

como treinador e depois como *scout*, estando envolvido em diversas atividades realizadas pelo Departamento e conhecendo, de uma forma geral, o processo de identificação e seleção de atletas, foi-me sugerido pelo subcoordenador da formação que desenvolvesse um projeto (Figura 28) que pudesse trazer uma maior eficácia e vantagens, tentando tornar assim o Departamento de *Scouting* da formação mais forte.

Assim, numa tarefa desafiante, mas também de grande responsabilidade e dedicação, com humildade e demonstrando que tais sugestões eram apenas um ponto de vista para uma possível melhoria no processo de identificação e seleção de jogadores, aprimorou-se o processo desde a identificação de atletas ao recrutamento. Algumas dessas, por motivos de confidencialidade, não serão apresentadas neste relatório, no entanto sucintamente falar-se-ão de algumas.

O desenvolvimento de uma nova geoestratégia nacional (anexo C) para os diversos *scouts* distribuídos por todo o país, a implementação de formação interna para os *scouts* do clube com vista a todos se tornarem mais capazes e estratégias/consonâncias claras envolvendo o Departamento *Scouting* de formação e o Departamento de futebol juvenil para haver um claro objetivo e diferenciação entre a busca de jogadores com potencial e jogadores de rendimento

Outras das sugestões feitas com vista ao constante melhoramento da formação foi a introdução de testes maturacionais a partir de uma determinada idade (mesmo que não invasivos) para reduzir o erro que por vezes acontece de dispensar atletas com potencial, por exemplo no escalão de infantis, por questões morfológicas, quando ainda nem sequer atingiram o pico de velocidade de altura, e que mais tarde se revelam atletas com grande capacidade.

Relativamente à avaliação e controlo de jogadores, o clube possui já relatórios individuais próprios e específicos para a descrição e avaliação de atletas observados (RN1 – Para *scouts* externos). No entanto, estes documentos são pouco específicos uma vez que o avaliador apenas refere por escrito as capacidades/competências/habilidades de determinado jogador, descreve os

aspectos positivos e negativos e atribui-lhe uma nota. Mesmo para estes relatórios mais básicos foi sugerido um novo tipo de relatórios individuais, mais específicos em termos de avaliação e também por escalão etário e posição em campo, dado que o que se procura em determinadas idades e posições não é o mesmo: avaliação numa determinada escala, diversas características das capacidades condicionais, volitivas, técnicas e cognitivas/táticas.

Todas estas alterações tiveram como objetivo catapultar e aprimorar certos processos ou micro processos que por vezes podem ser fulcrais. Sabendo que não é fácil implementar tudo o que queremos e sabendo que todos neste Departamento, no seu dia a dia, fazem de tudo para o tornar cada vez melhor, nem sempre tal é possível devido a diversos fatores. Assim, e sendo a prospeção de jogadores cada vez mais importante para os clubes, é importante que se comece a olhar e a dar a importância ao *scouting* e aos *scouts*, da mesma forma que se dá ao treino desportivo e aos treinadores, uma vez que são cada vez mais uma parte importantíssima do e para o futuro do clube. É preciso cada vez mais profissionalizar esta área e os clubes/sociedades anónimas desportivas olharem para estes como um investimento.

3.3 Treinador Desportivo na Equipa Sub 8 FC Porto e Equipa Elite Sub 10 FC Porto

Neste ponto será feita uma análise à metodologia de treino no clube e, também, uma análise do *transfer* da teoria à prática relativa aos modelos de ensino, verificando-se assim que uma metodologia de treino aliada a modelos de ensino proporcionada por profissionais qualificados, são uma grande catapulta e parte muito importante para o desenvolvimento do talento.

3.3.1 Metodologia Treino e Modelos ensino para o desenvolvimento do talento

Considerando-se a temática do desenvolvimento do jovem atleta, far-se-á aqui uma análise acerca de como a metodologia e contexto de treino, a especificidade e representatividade dos exercícios e os modelos ensino podem potencializar os jovens atletas.

Tendo em conta a especificidade do escalão etário de Sub 8 – os objetivos individuais e a complexidade dos exercícios têm que ser adequados à idade. Verificou-se que os atletas neste escalão etário (7-8 anos de idade) são geralmente egocêntricos e gostam de ter o máximo de tempo possível a bola, ainda não dominam todas as habilidades motoras e estão ainda a desenvolver a coordenação, a sua capacidade de atenção é limitada, são incapazes de processar muita informação assim como fazer uso do *feedback* por parte do treinador de maneira efetiva, estão ainda numa fase inicial de aprender a cooperar entre si e, entre outros, são muito sensíveis à crítica e ao erro.

Tendo todos estes e outros aspetos em conta, a equipa técnica, para além de estar ciente das características específicas, necessidades e lado emocional de cada atleta, procurou desde o início da época implementar em cada unidade de treino condicionantes de jogo que permitissem aos seus atletas uma melhor aprendizagem, manter a motivação, a alegria e o gosto pelo treino através de uma variedade de exercícios e jogos reduzidos para assim todos terem um contacto permanente com a bola e permitir aos atletas desfrutarem do seu futebol e descobrirem por si mesmos novas vivências individuais e coletivas, tal como no Futebol de rua.

Não quer dizer que se descurou a especificidade e representatividade dos exercícios, no que toca à parte organizativa, entendimento do jogo e tomada de decisão, mas nunca em excesso, dado o escalão.

Assim procurou-se, nas diversas unidades treino, uma grande diversidade de exercícios para potencializar e desenvolver as habilidades individuais dos jovens atletas e, também, para um maior mas adequado e propício à idade,

entendimento e cooperação no jogo através de jogos reduzidos e condicionantes que os levassem a este objetivo.

Parte integrante e importante, verificada, ao longo destas unidades foi também, o modelo de ensino e *feedback*. Como já, anteriormente, referido os treinadores são agentes muito importantes no desenvolvimento dos jogadores tanto ao nível desportivo como pessoal. A maneira como se ensina, como se dá o *feedback* pode contribuir significativamente para, entre outros, a paixão, superação e conseguinte desenvolvimento dos jogadores.

Para Mesquita (2018) o modelo de Ensino dos Jogos Para a Compressão, deixa de ver o jogo como um momento de aplicação de técnicas, para passar a vê-lo como um espaço de resolução de problemas. Ou seja, adapta formas de jogo (seleção do tipo de jogo, modificação do jogo por representação – jogos reduzidos, modificação por exagero – manipulação das regras do jogo, espaço e tempo, e ajustamento da complexidade tática). Este modelo não nega a necessidade do ensino da técnica, apenas sustenta que o trabalho específico da técnica surja após a apreciação do jogo e a contextualização da sua necessidade a partir de situações modificadas de jogo. A mesma autora acrescenta ainda que, este modelo coloca o aluno numa posição de construtor ativo da aprendizagem (estilo de descoberta guiada em que o aluno é exposto a uma situação de problema – a forma de jogo com os seus problemas táticos – e é incitado a procurar soluções, a verbaliza-las e explicá-las, ajudado pelas questões estratégicas do treinador/professor (e não um *feedback* constante e exaustivo), com o objetivo de trazer a equação do problema e resolução do mesmo para um nível de compreensão consciente de ação deliberadamente tática no jogo). Ou seja, compreender o conceito de jogo, pensar estrategicamente, tomar decisões (o que fazer e como fazer), seleção da técnica para a execução do movimento e desenvolvimento da habilidade para a performance.

Passando da teoria à prática, através das sessões de treino e estando sempre cientes do escalão etário, aplicando e usando consoante os momentos, o *feedback* positivo e não exaustivo, o questionamento (descoberta guiada) adequado à idade, a adaptação das formas de jogos e, também quando

necessário, intervenções baseadas no Modelo de Instrução Direta, centradas no Treinador, que tem o domínio da monitorização e do controlo das atividades dos praticantes, por vezes necessárias nestas idades, notou-se desde o início da época até ao fim da mesma, um desenvolvimento nas capacidades e competências destes atletas.

A equipa ao longo da época teve três sessões de treino por semana, mais um jogo ao fim de semana. As sessões de treino decorreram sempre no CTFD Olival, normalmente em 1/4 de campo de Futebol de 11. Como já referido anteriormente, a grande ênfase foi potenciar as capacidades dos atletas, sempre com um forte sentido de competitividade e, também, a dimensão tática e tudo o que ela engloba, adequada à idade.

Entre muitos outros exercícios, que por questões de sigilo não podemos revelar, desde exercícios com condicionantes apropriadas ao escalão (como uma adaptação do *meiinho* das três equipas) para os atletas começarem desde cedo a gostarem de ter contato permanente com bola, a procurarem espaços vazios para receberem a bola e a melhorar a capacidade executar a exercícios mais analíticos mas não menos representativos, como 2x2 para treinarem domínio da bola, remate e ao mesmo tempo, mudança de atitude ofensiva/defensiva e vice-versa, permitiram que os atletas tenham desenvolvido as suas capacidades.

3.3.2 Equipa Sub 10 FC Porto Elite

Parte integrante deste estágio, passou também pelo assumir de funções como Treinador Principal de uma seleção de atletas de Elite das equipas FC Porto dos polos de Braga, Aveiro e Algarve, num torneio de páscoa realizado em Silves, no Algarve. O FC Porto possui, atualmente, equipas Elite nestes polos. O objetivo é integrar nesses mesmos polos atletas que têm potencial para a curto/médio prazo integrar equipas da formação do FC Porto, mas que derivado a questões geográficas, seja benéfico tanto para os atletas como para as respetivas famílias integrarem antes estes polos do que estarem a percorrerem

bastantes quilómetros para treinarem e jogarem ou no CTFD Olival ou no Constituição *Park*.

Por razões sigilosas não foi possível fazer uma caracterização da equipa/jogadores bem como das dinâmicas dos treinos e jogo. As metodologias de treino das equipas Elite são praticamente idênticas às equipas FC Porto que treinam no Olival e que se focam, também, na potencialização do individual, embora para tal o foco não seja a técnica, em si, isolada. Não é descartada a necessidade do ensino da técnica, apenas um trabalho sustentado na apreciação e entendimento do jogo e a contextualização da sua necessidade a partir de situações modificadas de jogo - como jogos reduzidos – o que não implica, o descartar de um pós trabalho específico da técnica.

3.4 Barreiras, estratégias e resultados do trabalho desenvolvido

Ao longo da realização deste estágio houve momentos e situações que suscitaram interrogações, dúvidas e inquietações. Embora esses momentos por vezes sejam frustrantes e, inconscientemente nem nos apercebamos de tal facto, foram estes que permitiram o meu crescimento pessoal e profissional. Por vezes, e dado o grau de profissionalismo de tamanha instituição, o diálogo para questionamento e resolução de dúvidas nem sempre é possível quando desejámos, mas a paciência faz também parte do processo de crescimento.

Como refere Mesquita (2018) é importante neste aspeto ter em conta a micropolítica no *Coaching*, uma vez que é preciso saber estar na arena do Futebol. Estarmos cientes que o que somos e por muito que saibamos não é suficiente para sermos reconhecidos. É fulcral estabelecer relações com os outros de acordo com o seu estatuto na organização e ao longo do tempo tentar influenciá-los a pensar como defendemos, e a integrarem ou adotarem essas mesmas ideias na estrutura.

As barreiras, como a reticência a novas ideias ou adaptações das mesmas, em prol de uma maior eficácia e eficiência, por exemplo no processo de identificação e seleção de jovens jogadores com base em dados científicos, não é fácil ultrapassar quando os processos mais empíricos já se encontram definidos e

enraizados, no entanto, como referido anteriormente, e sempre ressaltando e comprovando que apenas poderia ser benéfico para a instituição, as mesmas podem ser contornadas aos poucos e acabarem por serem adotadas ou adaptadas.

A abertura para expor essas mesmas ideias foi sempre dada e só há que agradecer pela atenção e seriedade dada, principalmente, ao subcoordenador do *Scouting* de formação, Carlos Tavares. Como o mesmo salientou, algumas dessas ideias sugeridas no projeto implementado, estavam alinhadas com o processo para a próxima época e poderão ser um contributo para um processo mais forte para a(s) época(s) que avizinham.

4. Desenvolvimento Profissional

Mesquita (2018) refere que é preciso saber estar na arena do Futebol. Há elementos críticos que o treinador/colaborador tem que reconhecer na estrutura do clube, normas “sociais e culturais” enraizadas na cultura do clube: quem manda e como manda, que projeto tem o clube, rendimento “ao arrepio” ou formação sustentada, qual a importância atribuída ao treinador/colaborador na estrutura, qual é o meu estatuto, que poder tenho, o que esperam de mim. Cientes que o que somos e sabemos não chega para sermos reconhecidos.

A mesma autora (2018) debruça-se, também, sobre se existe espaço para sermos nós mesmos, se existe espaço para tomarmos decisões sem medo de falhar ou se temos de o criar, se existe espaço para se sentir liberdade para expormos as nossas ideias não nos sentindo ameaçados.

São reflexões, afirmações e interrogações assertivas e enquadradas que, mesmo num estágio profissionalizante, devem ser tidas em conta e usadas até como uma estratégia para sermos bem-sucedidos. Tendo em conta a realização profissional de estágio, atualmente um treinador e mesmo um *scout* para serem bem-sucedidos dentro de uma organização, têm de ter mais do que as competências técnicas necessárias e fulcrais. Têm que dar importância e desenvolver o seu lado humano (carinho genuíno pelos atletas e ganhar a confiança dos mesmos, por exemplo), têm de ter a capacidade de fazer com que os outros pensem e atuem como ele quer e, entre outras, ter uma grande capacidade grande de controlo (relativamente a todos os aspetos do treino, como sobre os atletas e o ambiente). A confiança e o respeito, seja com os atletas ou outros colaboradores, são ingredientes viscerais para o sucesso e estas têm de estar alicerçadas na paixão e humildade, na inteligência e ambição e, também, na competência.

Os aspetos mencionados foram importantes aquando da estratégia inicial para a construção da minha identidade profissional e nas alterações percebidas ao longo do estágio, assim como com os dilemas e constrangimentos relacionados com a minha intervenção profissional.

As vivências, experiências, relações interpessoais e reflexões proporcionadas por este estágio foram, sem dúvida, essenciais para o desenvolvimento de um “eu”, tanto a nível profissional como pessoal, mais competente e perspicaz a nível técnico mas também humano, a um pensar e a ter uma visão mais holística das situações e dos factos, a conjugar de forma sustentada teoria e prática, a recorrer a bases científicas para tentar encontrar respostas sustentadas e comprovadas e, também, a tornar-me mais responsável, autónomo e autodidata. Resumidamente, contribuiu para me tornar mais capaz técnica e humanamente e proporcionou-me a oportunidade do que, realmente, é estar na arena do Futebol.

Sendo o Futebol um jogo de equipa e comunicação dentro do campo, também o é fora deste. Assim, desenvolvi também as competências para trabalhar em equipa aliadas e associadas à comunicação. “*Sozinhos vamos mais rápido. Juntos vamos mais longe*” (autor e data desconhecidos), faz assim todo o sentido neste contexto dado que, aliado ao *scouting* ou ao treino desportivo, a partilha, a troca de argumentos, visões e ideias permite uma maior clarividência dos processos e é uma ajuda na busca do sucesso.

Desenvolvi a perceção de que diferentes visões podem-se complementar e que, no que toca à identificação e seleção de jovens talentos em Futebol, penso ser importante ter num Departamento de *Scouting* não só ex-futebolistas da qual a sua experiência é muito importante, mas também profissionais com formação específica, pois estes complementam-se e tornam o processo mais forte.

Relativamente ao treino desportivo, a formação, conhecimento, liderança, o controlo e o lado humano do treinador é também um fator que identifico como determinante para o desenvolvimento do talento nos jovens jogadores de Futebol e que valorizo ainda mais após esta experiência. Para além das

questões tático-técnicas e da elaboração dos exercícios de treino que potenciam as capacidades dos jogadores, o lado humano visível durante as sessões de treino e fora destas, no que toca por exemplo ao carinho genuíno, à motivação e *feedback* positivo ou a uma simples conversa, podem ajudar a catapultar capacidades adormecidas nos jogadores.

Tecnicamente, desenvolvi uma maior capacidade de análise individual de jovens jogadores, fazendo a análise sempre mais de forma holística. Enquanto treinadores ou *scouts* o nosso olhar tem de ser diferente do comum e para isso penso que a concentração é fundamental. É um processo cognitivo que, “visto” de fora não requer grande esforço, mas a verdade é que ao fim de um determinado tempo e com a ajuda de variadíssimos fatores externos, esta pode-se perder. Reconheço que a desenvolvi, mas que é um aspeto que preciso melhorar para futuramente me tornar melhor. Relativamente à abordagem holística creio que me tornei mais capaz nesse aspeto tendo sempre em conta as capacidades condicionais, volitivas, técnicas, táticas e decisórias dos jogadores. Melhorei, também, a capacidade de interpretação relativamente aos exercícios treino e os seus objetivos, conhecimentos relativamente à intensidade e duração dos mesmos e condicionantes que ajudam na consecução dos objetivos e potenciar das capacidades.

Posto todos estes desenvolvimentos, tenho noção que este crescimento foi substancial e importante, mas foi apenas um degrau de uma escadaria que consegui alcançar. Tanto a nível técnico como humano ainda há várias valências que devo melhorar. A transcendência é sem dúvida um caminho desafiador e que pretendo tê-lo presente no meu dia a dia, pois tentar tornarmo-nos melhores técnica e, sobretudo, humanamente, são os princípios pelos quais nos devíamos guiar para viver.

5. Conclusões e perspectivas futuras

Como afirma Carneiro (2016), em qualquer nova experiência o início nunca se afigura fácil, porque ou não estamos adaptados ao meio ou porque estamos um pouco “presos” em termos de autonomia e saber. Julgamos e catalogamos de normal qualquer sentimento de ansiedade ou mesmo nervosismo perante o desconhecido.

Nos dias de hoje, independentemente do Departamento a que se pertença numa determinada instituição, a multipluralidade de funções e competências, para além de ser uma valorização pessoal, é uma necessidade e um requisito na sociedade laboral. No Futebol, o que hoje se afirma como verdade amanhã pode já não o ser, a evolução é uma constante e assim é extremamente importante o autodesenvolvimento, o empenho e profissionalismo máximo no sentido de nos afirmarmos e estarmos constantemente atualizados em prol do nosso e do sucesso da instituição que representamos.

Assim, da elaboração, análise e reflexão acerca deste relatório e relativamente ao âmbito do nosso estágio profissionalizante, conclui-se que:

- A prospeção de jogadores é uma ferramenta muito importante para os clubes, dado que cada vez mais cedo existe forte concorrência devido ao facto dos clubes recorrerem à formação para sustentarem a equipa principal e para receberem futuras receitas de ativos;

- O talento tem várias formas de expressão e não podemos avaliá-lo numa só medida. Este pode ter o seu “x” de inato, mas para o potenciar, para além de tempo, é preciso treiná-lo e para isso são necessários treinadores e coordenadores devidamente qualificados, atualizados, sensíveis e pacientes relativamente a este processo poder ser mais moroso para uns do que para outros;

- Um *scout* deve ser uma pessoa capacitada em várias vertentes e, tal como é solicitado aos treinadores, possuir formação na área ou em áreas transversais. Tem de ver para além do olhar comum, pois isso qualquer pessoa

é capaz de o fazer e, na nossa opinião, entre outros, possuir conhecimentos na área do treino desportivo, no crescimento e desenvolvimento das crianças e jovens, aprendizagem e desenvolvimento motor e nos processos cognitivos e da psicologia do desenvolvimento das crianças e jovens.

- A existência de um Departamento de *Scouting* – Prospecção, deve assentar numa estrutura bem definida, sendo fundamental num clube de Elite, quer no futebol de formação, quer no futebol de alto rendimento, sendo que as tarefas dentro desta estrutura devem estar previamente definidas para que todos os elementos constituintes saibam para onde, quando e como devem ir.

- É fulcral respeitar processos e procedimentos previamente estabelecidos pelo responsável/coordenador do Departamento, assim como haver uma comunicação, fluxo de informação e a preservação de um bom ambiente de trabalho, para assim o caminho para o sucesso tornar-se mais possível. A cultura da organização deve ser preservada a todos os custos, mesmos que não vá de encontro às nossas pretensões.

Fazendo um balanço final, os objetivos, inicialmente traçados foram alcançados. Foi realmente uma experiência muito enriquecedora e privilegiada, poder vivenciar e fazer parte do dia a dia de um Departamento de *Scouting* de uma grande instituição. Foi assim uma honra ter a oportunidade de estudo, de enriquecimento e desenvolvimento pessoal e desportivo, numa tão nobre instituição. No final de todo este processo, fazendo uma autoanálise, sinto que me tornei um profissional mais forte, preparado, com maior capacidade para enfrentar situações adversas, assim como uma pessoa mais responsável, competente e capaz.

Relativamente às perspetivas para o futuro, tenho a convicção que os ensinamentos aprendidos, as exigências vivenciadas, a capacidade de superação e trabalho impostas, assim como a oportunidade facultada, possam ter continuidade no desempenho futuro desta prática profissional, sendo esse, também, um dos meus objetivos profissionais.

6. Referências

- Ali, A. (2011). Measuring soccer skill performance: a review. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*, 21, 170-183.
- Araújo, D., Fonseca, C., Davids, K., Garganta, J., Volossovitch, A., Brandão, R. & Ruy Krebs. (2010). The Role of Ecological Constraints on Expertise Development. *Talent Development & Excellence*, 2(2), 165-179.
- Baker, J., Cobley, S., & Fraser-Thomas, J. (2009). What do we know about early sport specializations? Not Much! *High Ability Studies*, 20(1), 77-90.
- Baker, J., Schorer, J. & Wattie, N. (2018). Compromising Talent: Issues in Identifying and Selecting Talent in Sport. *QUEST*, 70(1), 48-63.
- Baker, J. Y., B. (2014). 20 years later: deliberate practice and the development of expertise in sport. *International Review of Sport and Exercise Psychology*, 7(1), 135-157.
- Barros, P. (2003). *A Selecção e Detecção de Talentos no Futebol: Análise crítica da literatura produzida no período de 1990 a 2002*. Monografia apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto com vista à obtenção do grau de licenciatura em Desporto e Educação Física na especialização de Alto Rendimento - Futebol. Porto.
- Bessa, C. (2018). Diapositivos em formato *PowerPoint* - Aulas de Pedagogia do Desporto, Mestrado em Desporto para Crianças e Jovens. Não Publicado - FADEUP. Porto.

- Boon, J. (2018). Piet de Visser, the Dutch superscout who discovered Neymar, Ronaldo and De Bruyne and works as an adviser for Abramovich. *The Sun*. Retrieved from <https://www.thesun.co.uk/sport/football/6283761/piet-de-visser-scout-psv-neymar-kevin-de-bruyne-ronaldo/>
- Bronfenbrenner, U., & Morris, P. (2006). The bioecological model of human development. In W. D. R. M. Lerner (Ed.), *Handbook of child psychology: Vol. 1. Theoretical models of human development* (6 ed., pp. 793-828). Hoboken, NJ: Wiley.
- Browaeys, B. (2013). The Belgian vision on youth development. Retrieved from <https://pt.slideshare.net/MaxRogers2/the-belgium-vision-on-youth-development>
- Brown, J. (2001). *Sports Talent: How to identify and develop outstanding athletes*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Carneiro, C. (2016). *Modus operandi de um analista de jogo em contexto de Seleção Nacional de Futebol: Relatório de Estágio Profissionalizante realizado na Federação Portuguesa de Futebol*. Relatório de Estágio Profissionalizante apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, com vista à obtenção de grau de Mestre em Treino de Alto Rendimento. Porto.
- Côté, J., & Fraser-Thomas, J. (2007). Play, Practice and athlete development. In J. B. C. M. D.Farrow (Ed.), *Developing sport expertise: Lessons from theory and practice* (pp. 17-28). London: Routledge.
- Côté, J., Erickson, K., & Abernethy, B. (2013). Play and Practice During Childhood. In J. C. R. Lidor (Ed.), *Conditions of children's talent*

development in sport (pp. 9-20). Morgantown, WV: Fitness Information Technology.

- Cumming, S., Brow D., Mitchell, S. & Dennison L. (2018). Premier League academy soccer players experiences of competing in a tournament bio-banded for biological maturation. *Journal of Sports Sciences*, 36(7), 757-765.
- Davids, K., & Baker, J. (2007). Genes, environment and sport performance. Why the nature-nurture dualism is no longer relevant. *Sports medicine*, 37(11), 961-980.
- Deprez, D., Fransen, J., Lenoir, M., Philippaerts, R. & Vaeyens, R. (2014). A Retrospective Study on Anthropometrical, Physical Fitness and Motor Coordination Characteristics that influence dropout, contract status and first-team playing in high-level soccer players aged eight to eighteen years. *Journal of strength and conditioning research*, 29(6), 1692-1704.
- Figueiredo, A. J., Coelho e Silva, M. J., & Malina, R. M. (2011). Predictors of functional capacity and skill in youth soccer players. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*, 21(3), 446-454.
- Fonseca, C. (2007). Futsal: O berço do futebol brasileiro. *Princípios teóricos para treinadores: Vol. 1*. São Paulo: Aleph.
- Fonseca, H. (2006). *Futebol de Rua, um fenómeno em vias de extinção? Contributos e implicações para a aprendizagem*. Monografia realizada no âmbito da disciplina de Seminário do 5º ano da Licenciatura em Desporto e Educação Física, na área de Alto Rendimento, opção de Futebol da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Porto.

- Fonseca, H., & Garganta, J. (2008). Futebol de rua: um beco com saída. In V. e. Contextos (Ed.), *Jogo espontâneo e prática deliberada*. Lisboa.
- Gagné, F. (1993). Constructs and models pertaining to exceptional human abilities;. In M. F. Heller KA, Passow AH (Ed.), *International Handbook of Research and Development of Giftedness and Talent*. Oxford: Pergamon Press.
- Gagné, F. (2011). Academic talent development and the equity issue in gifted education. *Talent Development & Excellence*, 3(1), 3-22.
- Galustian, A., & Cooke, C. (2012). *Coerver Coaching: Course Handbook*. Coerver.
- Garganta, J. (2009). Identificação, selecção e promoção de talentos nos jogos desportivos: factos, mitos e equívocos. In J. Fernandez, G.Torres & A. Montero (Eds.), *Actas do II Congreso Internacional de Deportes de Equipa*. Editorial y Centro de Formación de Alto Rendimiento. Universidad de A Coruña [em CD-ROM}, 2009.
- Garganta, J. (2018). Diapositivos em formato *PowerPoint* - Aulas de Metodologia do Futebol, Mestrado em Desporto para Crianças e Jovens. Não Publicado - FADEUP. Porto.
- Helsen, W., Hodges, N., Van Winckel, J. & Starkes, J. (2000). The roles of talent, physical precocity and practice in the development of soccer expertise. *Journal of Sports Sciences*, 18, 727-736.
- Howe, M., Davidson, J. & Sloboda, J. (1998). Innate talents: Reality or myth. *Behavioral and Brain Sciences*, 21, 399-442.

- Hurst, W. (2005). *The impact on families of supporting sports talent*. Doctoral Thesis presented to Philosophy Department of Loughborough University. Loughborough.
- Inteligente, M. d. A. (2008). *Aprendendo com o Pelé – Histórias contadas pelo próprio Pelé [Learning with Pelé – Stories told by Pelé himself]*. São Paulo: Projeto Campus Pelé.
- Jazeera, A. (2018). Panyee's Football Heroes and Their Floating Pitch. *Al Jazeera*. Retrieved from <https://www.aljazeera.com/programmes/aljazeera-world/2018/07/panyee-football-heroes-floating-pitch-180711084826154.html>
- Kannekens, R., Elferink-Gemser, T., & Visscher, C. (2010). Positioning and deciding: key factors for talent development in soccer. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*, 21(6), 846-852.
- Larkin, P. O. C., D. (2017). Talent identification and recruitment in youth soccer : Recruiter's perceptions of the key attributes for player recruitment. *Journal Plos One*, 12(4).
- Machado, J., Barreira, D., Galatti, L., Chow, J., Garganta, J. & Scaglia, A. (2019). Enhancing learning in the context of Street football: a case for Nonlinear Pedagogy. *Journal of Physical Education and Sport Pedagogy*, 24(2), 176-179.
- Maia, J. (2018). Diapositivos em formato *PowerPoint* - Aulas de Desenvolvimento Motor e Aprendizagem, Mestrado em Desporto para Crianças e Jovens. Não Publicado - FADEUP. Porto
- Malina, R. M., Bouchard, C., & Bar-Or, O. (2004). Growth, maturation and physical activity. In I. Champaign (Ed.). Champaign, IL: Human Kinetics.

- Marques, M. P., & Samulski, D. M. (2009). Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: Escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 23(2), 103-119.

- Mesquita, I. (2018). Diapositivos em formato *PowerPoint* - Aulas de Pedagogia do Desporto, Mestrado em Desporto para Crianças e Jovens. Não Publicado - FADEUP. Porto.

- Michels, R. (2001). Teambuilding: the road to sucess. In R. Publishing (Ed.). Spring City.

- Peñas, C., Casais, Luis, A, Dellal, Rey, Ezequiel & Dominguez, Eduardo. (2011). Anthropometric and Physiological Characteristics of Young Soccer Players According to Their Playing Positions: Relevance for Competition Success. *Journal of Strenght and Conditioning Research*, 25(12), 3358-3367.

- Pires, B. (2009). *A importância do Futebol de Rua na formação de jogadores de Futebol de excelência*. Monografia realizada no âmbito da disciplina do 5º ano da Licenciatura em Desporto e Educação Física, na área de Alto Rendimento - opção de Futebol, da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Porto.

- Pruna, R., Tribaldos, L., & Bahdur, K. (2018). Identificación de talento en jugador y su desarrollo en el fútbol. *Apunts Medicina De L'Esport*, 53(198), 43-86.

- Ribeiro, P. (2008). *A observação como ponto de partida para uma análise pormenorizada das características das equipas adversárias*. Relatório de Estágio Profissionalizante para a obtenção do grau de mestre em Treino de Alto Rendimento, apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Porto.
- Roca, A., A. M. Williams, & P. R. Ford. (2012). Developmental Activities and the Acquisition of Superior Anticipation and Decision Making in Soccer Players. *Journal of Sports Sciences*, 30(15), 1643-1652.
- Rosa, C. F., Costa, N. G. R., & Navarro, A. C. (2009). A prática do futsal feminino na formação das jogadoras brasileiras de futebol [Futsal contribution in the development of women Brazilian football players]. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 1, 163-172.
- Rossum, V., Gagné, F. (2005). Talent Development in Sports. In S. M. M. F.A. Dixon (Ed.), *The handbook of secondary gifted education*. Waco: Texas: Prufrock Press.
- Ruiz, L. (2013). El auténtico método del Barça. In G. Editorial (Ed.): Lectio Ediciones.
- Salmela, J. H., & Moraes, L. C. (2004). Coaching, families and learning in Brazilian youth football players. *Insight: The FA Coaches Association Journal*, 2, 36-37.
- Santos, P. (2012). *O modus operandi de um Departamento de Scouting de Futebol: Estágio Profissionalizante realizado na Futebol Clube do Porto - Futebol, SAD*. Relatório de Estágio Profissionalizante apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, com vista à obtenção

de grau de Mestre em Ciências do Desporto, especialização em Gestão Desportiva. Porto.

- Skorski, S., Faude, O., Hammes, D. & Meyer, T. (2016). The Relative Age Effect in Elite German Youth Soccer: Implications for a Successful Career. *International Journal of Sports Physiology and Performance*, 11(3), 370-376.
- Teles, R. (2012). *A Organização de Eventos Desportivos no Futebol Clube do Porto*. Relatório de Estágio Profissionalizante apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, com vista à obtenção de grau de mestre em Ciências do Desporto. especialização em Gestão Desportiva. Porto.
- Travassos, B., R. Duarte, L. Vilar, K. Davids, & D. Araújo. (2012). Practice Task Design in Team Sports: Representativeness Enhanced by Increasing Opportunities for Action. *Journal of Sports Sciences*, 30(13), 1447-1454.
- Unnithan, V., White, J., Georgiou, A., Iga, J. & Drust, B. (2012). Talent identification in youth soccer. *Journal of Sports Sciences*, 30 (15), 1719-1726.
- Vaeyens, R., Lenoir, M., Williams, A. & Philippaerts, R. . (2008). Talent Identification and Development Programmes in Sport: Current Models and Future Directions. *Journal of Sports Medicine*, 38(9), 703-714.
- Vaeyens, R., Malina, R., Janssens, M., Van Renterghem, B., Bourgois, J., Vrijens, J., & Philippaerts, R. (2006). A multidisciplinary selection model for youth soccer: The Ghent Yout Soccer Project. *British Journal of Sports Medicine*, 40(11), 928-934. doi:10.1136/bjism.2006.0296.52

- Vandendriessche, J., Vaeyens, R., Vandorpe, B., Lenoir, M., Lefevre, J. & Philippaerts, R. (2012). Biological maturation, morphology, fitness, and motor coordination as part of a selection strategy in the search for international youth soccer players (aged 15-16 years). *Journal of Sports Sciences*, 30(15), 1695-1703.
- Ventura, N. (2013). *Observar para ganhar* (2 ed.). Lisboa: Prime Books.
- Visscher, C., Elferink-Gemser, M. T., & Lemmink, K. (2009). *Role of parental support in sports success of talented young dutch athletes*. Paper presented at the Youth Sports: Participation, Trainability and Readiness, Coimbra: Coimbra University.
- Wein, H. (2007). *Developing Youth Football Players*. In H. Kinetics (Ed.), *Tap the full potencial of your young footballers*. USA: Human Kinetics.
- Williams, A. M., & Reilly, T. (2000). Talent identification and development in soccer. *Journal of Sports Sciences*, 18(2), 657-667.
- Wilson, R., James, R., Gwendolyn, D., Hermann, E., Morgan, O., Niehaus, A., Hunter, A., Thake, D. & Smith, M. (2016). Multivariate analyses of individual variation in soccer skill as a tool for talent identification and development: utilising evolutionary theory in sports science. *Journal of Sports Sciences*, 34(21), 2074-2086.
- Young, B. W., & Salmela, J. H. (2010). Examination of practice activities related to the acquisition of elite performance in Canadian middle distance running. *International Journal of Sport Psychology*, 41, 73-90.

ANEXOS

ANEXO A

Entrevista Fernando Gomes – Diretor do Departamento de Scouting da FC Porto – Futebol, SAD – Estádio do Dragão, 24/05/2019

1- Fernando, fala-se cada vez mais na aposta na formação, tanto para alimentar a equipa principal como para, a posteriori, esta trazer retornos financeiros para a sustentabilidade do clube. Seguindo esta linha, concorda que um departamento *Scouting* para além de ser importante para o clube, é uma forma de poupança e não uma despesa uma vez que futuramente este pode ajudar a trazer bons retornos financeiros, como já foram vários os casos no FCP?

O Departamento de Scouting é um dos vários Departamentos do grupo FC Porto, que todos os dias trabalham com competência, paixão, ambição e rigor para ajudarem a funcionar a “máquina” (todas as equipas que o FC Porto apresenta em todas as modalidades e competições) e, assim, proporcionarem alegrias aos nossos sócios, adeptos e simpatizantes. Ao contrário dos outros Departamentos, o Departamento de Scouting só reporta às equipas de Futebol – das equipas Profissionais A e B até às equipas da Formação. Para isso, este Departamento trabalha no mesmo espaço, mas em áreas diferentes - Profissional e Formação - mas sempre com o mesmo foco, descobrir talentos que encaixem nas necessidades de todas as equipas do FC Porto.

2- Seguindo a linha orientadora da pergunta anterior, muitas vezes ainda se olha para o *Scouting* como algo amador, isto é, que qualquer um pode fazer. Crê que deveria haver um maior investimento e profissionalização do *Scouting* por parte dos clubes?

Há mais ou menos três décadas que o Sr. Presidente Jorge Nuno Pinto da Costa e a Administração, começaram a investir nos recursos humanos e mais tarde, também, em novas tecnologias, com o intuito de se adaptar aos novos tempos, para estar sempre na vanguarda a nível nacional e internacional. Por isso, o Departamento *Scouting* é um desses exemplos, de como se olha de forma séria e cuidada, a gestão do nosso clube.

3- Quais as características que considera serem essenciais para se ser um observador competente?

O *scout* é mais do que um mero observador, estamos perante uma função que exige outras capacidades e domínios, tais como: capacidade para estabelecer relações interpessoais, domínio de comunicação persuasiva, capacidade para se adaptar a contextos/realidades adversas, proactivo e extrovertido. Será ainda importante a capacidade de organização, ser perspicaz na análise, contundente no *feedback* e decisão, bem como ser persistente nas suas ideias e convicções. Saber lidar com a frustração, deve ser, também, umas das características essenciais, visto que nem sempre as suas decisões são as escolhidas. É oportuno lembrar que o Departamento *Scouting* não contrata jogadores, mas sim emite juízos de valor sobre os mesmos, com o intuito de conduzir a uma decisão.

4- Relativamente ao *Scouting* de Formação do FCP, pensa que os profissionais devem possuir formação/terem sido jogadores profissionais ou crê que o “olhar comum” chega para avaliar/selecionar jogadores que poderão ser escolhidos para integrarem equipas do FCP?

Há mais ou menos 30 anos, o “olheiro”/*scout* era uma pessoa normalmente amiga, que dava informações importantes de forma espontânea. Hoje, num Futebol altamente profissionalizado e de níveis de exigência altíssimos, estes “olheiros”/*scouts* continuam a ser importantes na sua génese/experiência, mas são necessárias outras competências e outras ferramentas para podermos dar respostas adequadas para tais exigências. O ter formação específica na área poderá ser importante, pois desta forma conseguimos, por exemplo, educar os nossos observadores de acordo com aquilo que é a nossa estratégia, estamos a falar de uma formação que visa principalmente preparar os nossos observadores para aquilo que é essencial: dinâmicas e procedimentos, perfil do jogador, perfil do observador, elaboração de relatórios, abordagem às famílias etc. Como se pode depreender, estes dois perfis diferenciados coabitam na perfeição – olheiro com base na experiência e o *scout* proveniente da vertente académica – para que sejam obtidos os resultados pretendidos.

5- Acredita no talento inato ou para si, se este não for treinado e trabalhado de pouco servirá para quem quer atingir patamares profissionais?

O talento inato é sempre importante se for trabalhado, aperfeiçoado e estimulado diariamente. Caso contrário, por si só, o talento não é suficiente. Por outro lado, um jogador sem talento também pode chegar a patamares altos. Contudo, para ter sucesso, ambos necessitam de uma grande determinação, vontade de vencer, capacidade de trabalho, capacidade de sofrimento e disciplina, sendo que em condições iguais, o talento poderá fazer mais a diferença.

6- Para si, o que é um jogador “à FC Porto” e quais as capacidades/qualidades necessárias para integrar uma equipa do FCP?

O jogador à FC Porto diferencia-se de todos os outros, primeiramente porque nunca se coloca acima da Instituição. Depois, e não menos importante, acredita nas suas capacidades com humildade, nunca desiste e pensa sempre em equipa. Luta e vence, mas nunca se sente completamente realizado. Esta é uma pressão muito própria, que toda a gente no clube criou em si mesmo, e que alguns - e nós próprios -, chamamos de Mística.

ANEXO C

Projeto de prospecção de talentos desenvolvido



